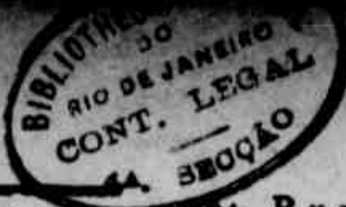
HELEN FERGUSON

Para todos...

...NO VI-Nº 310

PREÇO 1$000

Directores:
Alvaro Moreyra e Mario Behring
Gerente: Léo Osorio

Para todos...

Séde:
164, Rua do Ouvidor
Officinas:
419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O Malho

ANNO VI — Rio de Janeiro 22 de Novembro de 1924 — NUM. 310

OS LIVROS DA SEMANA

Os seios que

"São dois requeijões de lua
Com dois morangos no meio",

e dos quaes disse Bilac:

"E, de entre as rendas e o arminho,
Saltam seus seios rosados,
Como de dentro de um ninho
Dois passaros assustados";

esses seios, que Armand Silvestre classificou como uma das duas mais nobres partes da mulher, e que ao voluptuoso Salomão inspiravam versos de um lyrismo de perenne mocidade, offereceram ao Sr. René Descartes de Medeiros ensejo para um poema, no qual são celebradas todas as fórmas imaginaveis desses symbolos da perpetuidade da vida.

Ao acaso:

ORGULHO DOS SEIOS

Obeliscos de carne, erectos, no planalto
Do collo de pellucia, amornados, luzindo
Ao sol do humano olhar, que converge em assalto
A' conquista do amor que desenhaes sorrindo!...

Vossa pompa imperial, ajoelhado, eu exalto
Na rictual oração que me vae redimindo...
E pretendo subir, dominando bem do alto
Ás estrellas do collo, alta noite fulgindo!

Vossa erecção relembra os altos Hymalaias!
No abysmo que formaes e que meus olhos turva,
Todo o árcano encerraes dos bicos — atalaias...

Outra humana vaidade, enojado, eu engulho,
Mas minha alma se ajoelha e, sentindo-a, se curva
— A' fidalguia astral do vosso nobre orgulho!

Na sua "*Oração aos seios*", onde são cantados a *Alvorada dos seios*, o *Perfume dos seios*, o *Sonho dos seios*, a *Immortalidade dos seios*, o *Sorriso dos seios*, o *Rythmo dos seios*, o *Lyrismo dos seios*, a *Supplica dos seios*, o *Luar dos seios* e o *Crepusculo dos seios*, não esqueceu o poeta os *Seios negros*, e dedicou-os á sua ama de leite.

Esse poema, de feitio original, dedica-o elle á memoria de seu pae, "de quem herdou as fórmas rendilhadas do Sonho"; a Augusto dos Anjos, Carlos D. Fernandes e Pereira da Silva, "O triangulo de luz das letras parahybanas", e á Parahyba, seu Estado natal.

■

Sonhar... E qual a alma, por mais fria e aspera, que, por momentos embora, não se tenha embalado na rede de ouro da illusão e do sonho? Sonha-se de diversos modos: recordando, esperando, soffrendo, amando... Em sonhar, resume o poeta a maior parcella da belleza da vida. Assim, o Sr. Theoderick Gaspar de Almeida, poeta emotivo e delicado, promessa admiravel de um grande artista, em bôa hora, deu ao seu livro de versos este singelo e suggestivo titulo: *Sonhar...*

Erra, em verdade, por todo elle uma neiva dourada de sonho e de harmonioso lyrismo, mas o espirito do poeta alça-se, tambem, por vezes, ás alturas mysteriosas, indagando, ancioso, e produz, então, desses versos fortes:

IGNOTUS

Vive na minha vida um milhão de mil vidas;
Sinto em mim, no meu ser, do infinito da porta,
O rouquejo de dor de toda a bocca torta,
No martyrio sem par de todas as feridas.

Seres sem luz, sem fé, de almas vis, doloridas,
De crimes e paixões, que o vicio desconforta,
Vivem no peito meu, na mesma fibra morta
Do intangivel poder das cousas consumidas.

Doiro a aurora de fogo e encho a seara de trigo;
Ergo e devasto; beijo e cuspo; afago e intrigo,
Atroz, bemdito, a rir, sem dó, gemendo em pranto...

Eu sou tudo que nega e tudo que interroga,
— O destino — o mysterio — a treva em que se afoga
A humanidade — pó — que, ao caminhar, levanto...

Sobeja razão ao Dr. Franco Vaz, illustre prefaciador do *Sonhar...* quando diz: "Mas, como a gente se cura dos exaggeros amorosos da primeira edade, cura-se tambem de alguns exaggeros espirituaes: e da effervescencia dessas agitações interiores é que resulta, na terceira

(ESTA REVISTA CONTEM 64 PAGINAS)

edade e nas que lhe seguem, um certo rythmo mental e emotivo, um certo equilibrio, uma discreta eurythmia, onde deve estar a virtude. Essa edade chegará a quasi todos, ao meu joven e dedicado amigo e delicado poeta Theodorick, que revela, sem duvida, incontestaveis dotes de emoção e de imaginação, nas composições em bôa hora enfeixadas no presente livro e que representam o seu já bem interessante e intelligente trabalho preparatorio, para a nova obra e o novo poeta de amanhã".

■

A literatura regional do Brasil vae se despindo de uns tantos exaggeros, por vezes ridiculos, que um bairrismo egoistico traçava aos espiritos, e adquire modalidades novas e interessantes, vestindo-a de belleza e de verdade.

Raro o Estado sem um poeta prosador que lhe celebre, com justa medida, as paysagens e os costumes, dando-lhes vida, movimento, relevo e côr. Entre os mais formosos livros de literatura regional, ultimamente apparecidos, destaca-se *Tigipió*, do Dr. Herman Lima. E' um trabalho superiormente inspirado no amor da terra cearense, terra de heroismo e de sol, de soffrimento periodico que as chuvas transformam mais tarde em frutos e flores, frutos abundantes, flores viçosas e lindas...

O talento ductil e agil do Dr. Herman Lima tem a servil-o um harmonioso e severo estylo, que "fica nos ouvidos suspirando" como um *Nocturno* delicioso de Chopin.

Na impossibilidade de transcrever todos os bellos trechos desse livro — porque seria o livro inteiro — valho-me de uma pagina em que, de par com o tom avelludado das phrases, correm as tintas da côr local, temperadas com arte deliciosa:

"O luar, no céu muito azul, muito claro, enchia a noite erma de uma suavidade magica. Brisas mansas, cheias de perfumes de agua-pé e mafumbos floridos, perpassavam de leve, brincavam sobre a terra quieta, numa caricia lenta de arminho. Petéus gritavam, estridulamente, ao longe. Na lagôa, as massas coraes dos sapos psalmejavam sempre os motivos wagnerianos da sua opera eterna. Caborés arripiados de frio grugulejavam, escondidos na matta. Os troncos negros das carnaubeiras eram como as cornijas esguias de um templo immenso e deserto. Palhetas de lume argenteo bailavam á tona do rio, que faiscava, além, entre os claros das arvores. A um lado, entre as moitas dos mafumbos e páus-brancos, ao fim do terreiro limpo, a casa de tacaniça surgia, com o telhado batido da lua. Vultos negros de rezes dormiam em redor, pelos taboleiros vizinhos."

Na terra dos "verdes mares bravios" mais uma voz limpida e sonora se levanta. Que ella continue a cantar, buscando na alma ingenua e adoravel da poesia que o sertanejo dolentemente espalha, o doce motivo do seu trovar.

LEONCIO CORREIA

GANHAR DINHEIRO ?

SCIENCIA DOS EFLUVIOS ODICOS
COMO OBTER MAIORES RECURSOS ?

FACILITA-SE A TODOS UM CAPITAL

Qualquer pessoa que puzer seu nome e endereço neste annuncio e envial-o com um sello ao **Instituto Electrico e Magnetico Federal, rua da Assembléa n. 45, Capital Federal,** receberá, além de outras vantagens, uma demonstração dos meios praticos para ter sorte em tudo: enriquecer por meio de negocios, ou do jogo, ou da loteria; cobrar dividas ou vender mercadorias facilmente; immunisar-se contra perigos, desastres, doenças, influencias de inveja, feitiçaria ou hypnotização; ganhar demandas: cazar com acerto ou alcançar o amor desejado; ter harmonia na familia ou na sociedade commercial; possuir poder magnetico; ver atravez dos corpos opácos; adivinhar o futuro; descobrir minas de ouro ou diamantes; atrahir abundancia de dinheiro. Nada ha que perder e tudo que ganhar, tal como está demonstrado nas cartas das pessoas mais notaveis do mundo inteiro e cujo theor exhibiremos. Na mesma caza, está á venda por **doze mil réis**, o importante livro illustrado do DR. J. LAWRENCE — Hypnotismo Afortunante.

O pedido deve vir dentro do mesmo enveloppe do dinheiro em vale postal ou registro de valor declarado.

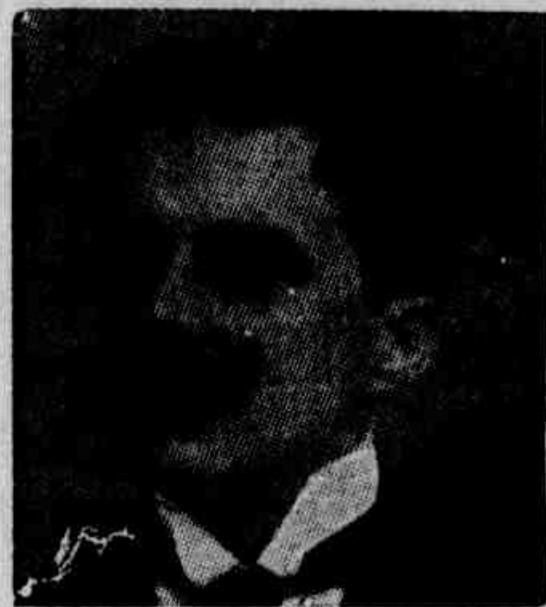
Nome.. .. ..
Rua e numero,. .. ..
Logar e Estado. .. ..

Bom Dia!

V. S. nunca conhecerá o prazer dum perfeito estomago, senão quando finalmente se decidir a tomar as

PASTILHAS do Dr. RICHARDS

Estas scientificas pastilhas tornarão saudavel o seu estomago, ajudarão a sua digestão, e darão um bom appetite, melhor do que V. S. nunca teve. Tome-as hoje.

Magnificos resultados

Dr. Luiz Costa, medico pela Faculdade de Medicina da Bahia, especialista em molestias syphiligraphica e dermathologica.

Attesto que tenho empregado por varias vezes o *Elixir de Nogueira*, do pharmaceutico João da Silva Silveira, em todas as fórmas syphiliticas, tirando sempre os mais surprehendentes resultados.

Fortaleza (Ceará), 30 de Agosto de 1913. — *Dr. Luiz Costa.* (Firma reconhecida).

CREME ALLED

Formula scientifica do Instituto de Belleza Alled (Alled Beauty Institute)

Maravilhoso para **ESPINHAS, PANNOS, SARDAS, MANCHAS, RUGAS, VERMELHIDÕES, etc.**
Efficacia garantida. E' o CREME DA MODA e o ideal para o toucador
BRANQUEIA, AFORMOSEIA e CONSERVA a cutis fazendo adherir magnificamente o pó de arroz. Pote grande, 9$000

FARINHA ALLED (amendoas)

Artigo fino e excellente para a lavagem da cutis
AMACIA, EMBELLEZA e evita as RUGAS precoces. — Lata: 7$000

No PARC ROYAL e em todas as perfumarias

A alegria da petizada: — ALMANACH DO TICO-TICO *para 1925*

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

BEBE (Rio) — O que mais na sua graphia se destaca é o traço da vontade forte, pertinaz e decidida. Chega mesmo a ser violenta. Aliás, ha indicios dessa exuberancia de qualidades em quasi todos os estados do espirito. E' um ser que logo se destaca pela vehemencia de suas attitudes e de suas opiniões. Todavia, tem um ponto fraco: é um vago idealismo que o perturba, por se oppôr tenazmente á materialidade dos instinctos.

Torna-se ás vezes indecisa, mysteriosa: é quando se estabelece a luta entre o que sonha e o que sente. Vence a natureza physica. O seu coração é fixo, insensivel ao infortunio alheio, embora com alguns rasgos de bondade, quando isso lhe grangeie applausos da galeria...

VIOLA DANA (Rio) — Espirito algido, mas sem a reflexão propria dessa qualidade. E' futil e leviano. Entretanto, consegue passar por estavel, a poder de perspicacia e dissimulação. Sua vontade é caprichosa, impertinente, sem força aliás, para fazer impôr seus desejos. Tem surtos de vaidosa presumpção que procura disfarçar com rasgos de fingida modestia. A bondade cordial affirma-se muitas vezes, mas não prepondera, graças a um egoismo latente, que a isola dessa preponderancia.

COMEÇANHA (Rio) — Natureza rustica, com tendencias a actos de violencia por muito dominado pela colera facil. Entretanto, possue um coração ingenuo e bondoso, em se tratando de amor. Por esse lado é o que ha de mais vulneravel, chegando a compromettter a sua fama de "homem sério", que tantos cuidados lhe dá. Fundamentalmente, porém, é um homem honrado.

ALEGRETE — (RIO). — O traço mais caracteristico é o da expansibilidade, ruidosa e sorridente, a transbordar felicidade, embora, ás vezes, o soffrimento o queira dominar. Oppõe-se a esse dominio a sua natural grandeza d'alma, que o faz ver tudo côr de rosa, ainda quando, aos outros, esse *tudo* pareça d'outra côr. Não ha sombras que o obumbrem; e esse feitio constitue o segredo de sua força, ao lado de uma vontade realmente poderosa, por firmeza e ambição. O seu coração é extremamente bondoso, além de muito vulneravel ao amor. Predomina, é claro, o traço idealista, mas não se entrega totalmente a sonhos e fantasias.

NITA NALDI — (RIO). — Pouco idealismo. Grande poder deductivo em suas idéas, visando todas a conquista do bem estar material. Nem sempre, porém, a força da sua vontade acompanha esse designio materialista. Falta-lhe, ás vezes, a virtude da paciencia, traduzida na tenacidade. Mas, assim mesmo, consegue a maior parte do seu desejo, graças principalmente á intelligencia e ao bom methodo de sua acção. Tem bondade cordial, mas facilmente vencivel pelo fundo egoista, que é patente.

FLOR DE CERA — (RIO). — Espirito espinhoso e complicado, com tendencias opposicionistas a tudo e a todos. No fundo, porém, predomina uma futilidade insaciavel. E' capaz de se entreter a todas as horas com as cousas mais corriqueiras, e quando em face de alguma cousa que o não seja, prefere... dormir! Entretanto, dá-se ao luxo de ser exigente, impertinente, bancando o papel de palmatoria do mundo. Sua vontade é desajeitada, brusca, expressivamente ambiciosa, com recuos inesperados e teimosias absurdas. O seu coração é frio, duro, egoista.

TAMBORIM — (RECIFE). — Typo completo de materialista que só vive no mundo para juntar dinheiro. Fóra desse feitio, ha a notar uma grande presumpção que o torna essencialmente antipathico por se manifestar intempestivamente, affrontando a humildade alheia e o proprio senso commum. Uma cousa, porém, o salva do naufragio geral da sua personalidade: é a virtude caritativa, que, aliás, exerce jactanciosamente, á custa de reclames á sua pessoa... Mas é uma falha largamente compensada pelos beneficios que produz.

MIMI — (RIO) — Os instinctos sensuaes interceptam muito a marcha idealista do seu pensamento e até lhe põem em cheque a ponderação. Comtudo, consegue impôr-se por fórma mui sympathica, mesmo através dessas reliquias moraes. E' que a sua bondade cordial ultrapassa a bitola commum e é como um pallio bemfazejo sob que se abrigam os infelizes de qualquer especie. Tem para todos palavras de amor e actos de protecção. Sente-se forte nessa missão de consolar os tristes e auxiliar os desamparados — e isso a absolve de todas as fraquezas do espirito e da carne.

LILI — (RIO). — Mais reflectida que sua irmã, apparenta maior ponderação. Possue tambem grande bondade moral, mas não a desperdiça a torto e a direito. E' mesmo um tanto meticulosa e tem a vaidade de mais sensivel ás impressões exteriores. Sua vontade é mais firme e mais discreta. Um idealismo porventura mais intenso concorre para a alheiar um pouco ao convivio da mediocridade que, por isso, a olha com alguma prevenção. Entretanto, não é menor a sympathia que sabe inspirar, mórmente aos espiritos mais equilibrados.

O SEU FUTURO — Qualquer pessoa que quizer possuir um horoscopo da sua vida, mande o dia e o mez do seu nascimento, para conhecer bem o seu futuro. Cartas a J. Tort, Caixa Postal n. 2.417, Rio.

GENTE NOVA

VISÃO

Sonhei uma vez com um grande bailado russo. Eram deusas que dansavam o bailado. Todas ellas pallidas e transparentes. A dansa era triste, cheia de rythmos melancolicos. Cada deusa tinha nos olhos punhados de violetas, symbolisando a dôr da humanidade. O bailado era a idéa da vida... A musica do bailado, gemidos e suspiros de dôr e de saudade, supplica dolorosa de amor, era um psalmo de violino tocado pelas mãos diaphanas daquellas que na terra soffreram o desengano, a mentira e o desprezo no amor... Os olhos das tocadoras fitavam o nada, o azul do céo, davam a impressão do olhar vago das somnambulas... A musica tinha uma tristeza dolorida e a ondulação magica dos sons parecia um cantico mystico de convento! Eram tão espirituaes, tão vagos os movimentos do bailado que pareciam uma visão de opio... Mas ás vezes a dansa tomava uma côr viva e em meio á cadencia triste ouviam-se notas alegres, timados agudos, gargalhadas de bohemias e guizos de Arlequins!

Sentindo a transformação da musica as deusas riam, dansavam o *shimmy* da vida, para logo voltarem, com os gemidos dos violinos, aos rythmos tristonhos do bailado da dôr...

Symbolo da vida era aquelle bailado! Sempre dôr, sempre magua e por cem dôres uma alegria!

LAURENTINO PAIVA.

TAÇA AMALDIÇOADA

A ALVARO MOREYRA

Ai de mim que aspiro aquella taça. Hei de tocal-a, sentil-a entre meus labios. Ella me olha ternamente bella, bordada com seus ramos doirados, alçando as suas redondas faces de crystal. Dir-se-ia uma mulher voluptuosa encantada naquelle crystal! Este encanto, talvez, tenha sido a maldição para a sua vida; mas, ainda sorri na sua desventura. Anda, a passar pelos labios, a sugar com seus beijos os beijos que lhe dão... Todo espasmo enebriante da sua sensualidade prende-se na delicia de seu sangue! Ella o derrama entre os dentes, como uma chamma da sua luxuria crepitante e vehemente. E o seu veneno attinge á loucura; faz scintilalr, como ascuas, os olhos embriagados. A vertigem sacia a sua grande paixão.

Esta taça é toda a minha vida!

A sua hypocrisia de mulher não me importa; é verdadeira no seu amor sensual. Todo este amor que me seduz. Sinto-me fascinado por este crystal mystico...

E fico a pensar, bordando-a de lindos cabellos, cahidos sobre lindas faces tristes, ostentando os seus olhos avelludados e sensuaes.

E durmo, a sonhar com a taça do prazer, a meditar deste sonho, a sua formosura de mulher, encoberta pelo crystal amaldiçoado.

LAURO CARDOSO.

■

PENNADAS A ESMO...

Fico pensando se nasci sem destino sempre que, por um motivo qualquer, ás vezes sem justificativa, volto novamente, depois de uma formal renuncia, á doçura de uma esperança luminosa...

E' uma esperança de um sonho muito original, que me illude pela vida e que me tem feito mais amargurar do que sorrir.

Emtanto, dês que me veiu, e faz muito tempo, é tudo que eu tenho de verdadeiramente caro.

Tolice, se ella não póde talvez, como concluo, ás vezes, reflexionando, compensar, no dia que se realisar, tanta ansia, e tanta renuncia, e tanto embate.

Todavia, não a sei renunciar, não posso fugir della que, apezar de me encher de tedio, me faz confiar em dias felizes que não sei se hão de vir e que canco de esquecer...

—

Não, não é preciso que me diga o segredo que teima em guardar bem no fundo d'alma, fortemente... Não é preciso que m'o diga.

Adivinho bem este segredo maravilhoso pelo olhar immensuravel com que me olha, pelos gestos, pelas maneiras, com que me defronta, pelo disfarçado modo de fazer e de amiudar encontros...

Não sabe a ansia dolorosa que tenho de um dia colher este segredo, que encerra a ventura de meu viver solitario...

E' cedo de mais, no emtanto, se tão sem armas me analyso e os embates serão fortes de mais.

Então, qualquer passo em falso é a completa derrocada, pelo que é melhor esperar...

E eu quero de mais este segredo para vel-o destiolado antes de ser em verdade desvendado. Esperar!

—

Uns murmuram intensamente contra, outros fazem pressão, com furor... Não respondo aos que falam, com despeito, olhando-os com a maior indifferença... Não praguejo, que é um modo canalha de perder a linha, contra os que cream empecilios, enfrentando-os com a serenidade, a coragem e as energias de que disponho...

E vou, mostrando-me vibrante de enthusiasmo, quanto mais renhida vae se tornando a peleja que, como quasi todas, ha grande indecisão sobre quem será o triumphador.

Não mostro as alegrias do meu triumpho nem o desespero dos meus desfallecimentos...

Tenho é, interminavelmente, este sorriso superior dos que pensam que "o que tem de ser tem muita força..."

Então, se tiver de ser, nada melhor, emtanto quanta desillusão se se der ao contrario.

Não esmoreço todavia seja qual fôr o fim que eu tenho a paixão de confiar com ardor, ser a melhormente desejada...

Se este ideal é tudo em minha vida...

OLIVEIRA NETTO.

Maceió — Setembro — 1924.

A MARINHA

— *Que tal minha "pintura"?*

ELLE (*distrahido*) — *Magnifico, excellentima, o colorido... dos labios!*

SEM ARTHRITISMO
SEM DORES RHEUMATICAS
DEPURANDO E TONIFICANDO
O SANGUE COM O

TAYUYA

DE S. JOÃO DA BARRA
TEREIS SEMPRE
SAUDE E BEM ESTAR

ARISTOLINO

FERIDAS
ASSADURAS
QUEIMADURAS
DOENÇAS DA PELLE
(SABÃO LIQUIDO MEDICINAL)
LAVAR A CABEÇA
FRIEIRAS E DARTHROS
COCEIRAS
ESPINHAS

A. MUCCELLI

Olivan

SUPER SABONETE
HYGIENICO E
MEDICINAL
O MELHOR D'ENTRE OS MELHORES

Pedir de accôrdo com a preferencia:

OLIVAN — Ipoméa n. 1
OLIVAN — Azaléa n. 2
OLIVAN — Glycinia n. 3

CONSTI PADO!!

"GRINDELIA"

DE OLIVEIRA JUNIOR

TOSSE
ASTHMA
ROUQUIDÃO

ANNO VI
NUMERO 310

Para todos...

Rio de Janeiro, 22 de Novembro de 1924

EM LOUVOR DA CIDADE CLARA...

E's linda, cidade clara
que te espreguiças sobre a areia,
sempre sorrindo á beira-mar!

Alma de espuma, corpo de sereia,
— cidade clara, de ar perfumado! —
vaes de ouro e verde e alaranjado
tecendo a tua fulgente teia
á beira-mar...

Quando despertas nas manhãs gloriosas,
teus jardins verdes são canticos de côr
entre a dansa aromal dos cravos e das rosas.

Ha um tumulto de sons em teu louvor:
tudo canta de limpida alegria
quando acordas entre cravos e entre rosas,
tudo transborda em orações de amor,
— teus jardins verdes e teu céo turqueza, —
quando despertas nas manhãs gloriosas...

E, nos crepusculos roxos,
quando o poente é uma palheta louca,
quando cruzam o espaço as ultimas azas,
quando sulcam o mar as derradeiras velas,
tu te ajoelhas, cidade clara,
— cidade clara do meu encanto!

E sob as côres com que te touca
o poente triste, bizarro manto,
extranho manto azul e louro,
recebes o baptismo das estrellas
e rezas, coberta de estrellas de ouro...

Nas tuas noites enluaradas
(em noite assim, nasceu Jesus,)
as tuas praias desenroladas
são como guirlandas, desabrochadas
em exquisitas florações de luz.

E toda branca, nas noites claras,
doce cidade graciosa e vana,
tu te assemelhas a uma sultana
engrinaldada de opalas raras...

O mar persiste no seu lamento...

Como infinito pallio de seda
que sobre ti se curva e inclina,
o céo é um grande deslumbramento.

E tu te estendes, cidade clara,
confusamente, como um sonho de morphina
num palor de basaltos e alabastros...

E tu palpitas cheia de amor, louca de amor, ébria de amor
sob a palpitação luminosa dos astros...

Cidade clara: — sereia nua,
sultana branca, coroada de astros!...

AFFONSO ARINOS SOBRINHO

Pequena Gazeta

PARA ENDIREITAR...

Não sei quem chamou á Avenida Rio Branco:

Manteau

um phenomeno de architectura.

Quando o inverno voltar...

Ao longo da nossa "principal arteria", ha, na verdade, edificios extraordinarios, que esbugalham os olhos dos transeuntes e espaventam as mais corajosas observações...

Comtudo — e isto consola o patriotismo!... — vista em conjuncto, sem analyse, de dentro de um automovel ás pressas, a Avenida causa impressão feliz, de humorismo e variedade. Todos os estylos se acham nella, e ella não tem nenhum estylo. E' uma parodia sem má fé, sob o Cruzeiro do Sul...

O Rio, sahindo da pesada infancia, a erguer-se, novo, brilhante, de entre os escombros da velha construcção, delirou...

Ora, tudo se perdôa aos adolescentes. Os adolescentes são ingenuos, enthusiasmados e encantadoramente incultos...

Ao andar do tempo, quando a idade do juizo vier, o Rio será, talvez, um dos recantos definitivos do planeta.

Esperanças não faltam, nem faltam esplendidos symptomas.

Por essas ruas, por esses bairros, já muitas casas lindas se levantaram.

No Leme, em Copaca-

Zborossisky, que morreu durante uma corrida de automoveis, disputando o Grande Premio de Italia.

bana, Ipanema, Leblon, encontram-se "villas" de-

Modelo

liciosas, bem ao ar dos montes e das ondas.

E na Gavea em Bota-

— Espera um boccado. Estou demonstrando praticamente como é util saber jogar o golf.

O emir Ali, a favor do qual o rei Hussein, seu pae, abdicou do governo de Hedjaz.

fogo, nas Laranjeiras, em Santa Thereza, para os lados da Tijuca, quantas fachadas repousantes, quantas sympathicas physionomias de pedra...

Basta, para endireitar a Capital do Brasil, dividil-a em tres terços, pôr abaixo e reconstruir dois. O outro está bem.

Não me parece difficil. Segundo affirmações inelutaveis, Deus Nosso Senhor, o Supremo Architecto do Universo, é carioca... — *A.*

A MUSICA

Trecho de um discurso de Paulo de Magalhães, pronunciado no theatro Municipal:

"A musica, linguajar dos Deuses e dos passaros; a musica, rumorejo sonóro de agua corrente; a musica, que se transforma e se modalisa atravez o sussurro do vento perpassando, caricioso, pelas folhas esbeltas das palmeiras, silvando entre as frinchas dos penhascos, uivando, impotente, de encontro ao dorso e a lombada das montanhas, guaiando, raivoso, sobre os areiaes dos desertos, revoluteando, em rodopios, sobre as aguas inquietas do mar; a musica, voz

O italiano Ascari, que ganhou o Grande Premio de Italia, em uma Alfa Romeo, no autodromo de Monza.

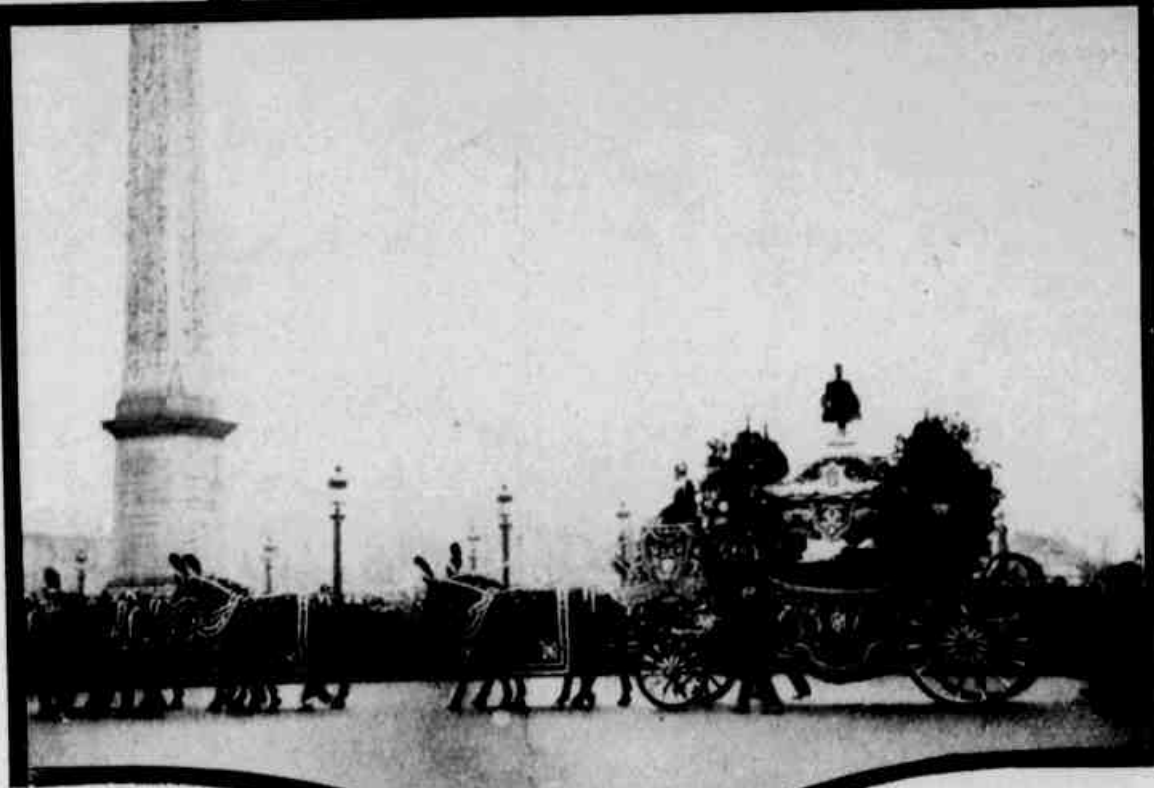
da natureza e voz de Deus, a musica desceu do céo e veiu viver na garganta dos cantores, no concavo das conchas, nas cordas dos violinos e das harpas!"

1924

Esse discurso foi feito de improviso, na noite d'"A Bella Adormecida.

Um velho fraque estylisado...

O ENTERRO DE ANATOLE FRANCE

A' entrada da villa Said, a casa de Paris de Anatole France. A multidão indo em visita ao corpo do Mestre. O cortejo immenso pára um momento, perto da estatua de Voltaire, para ouvir o discurso do Sr. Hannotaux.

A passagem do carro funebre Na "Place de la Concorde"

O ex-ministro Caillaux, proscripto, que obteve autorisação do governo para ir a Paris assistir ás ultimas homenagens ao seu grande amigo. O Sr. Presidente da Republica Franceza dá pesames á viuva de Anatole France.

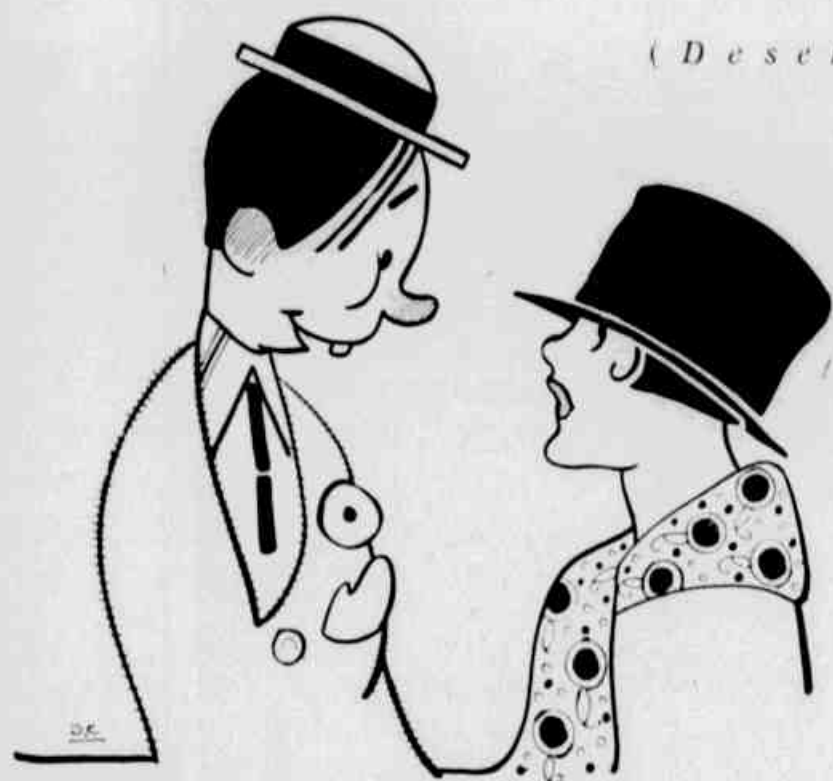
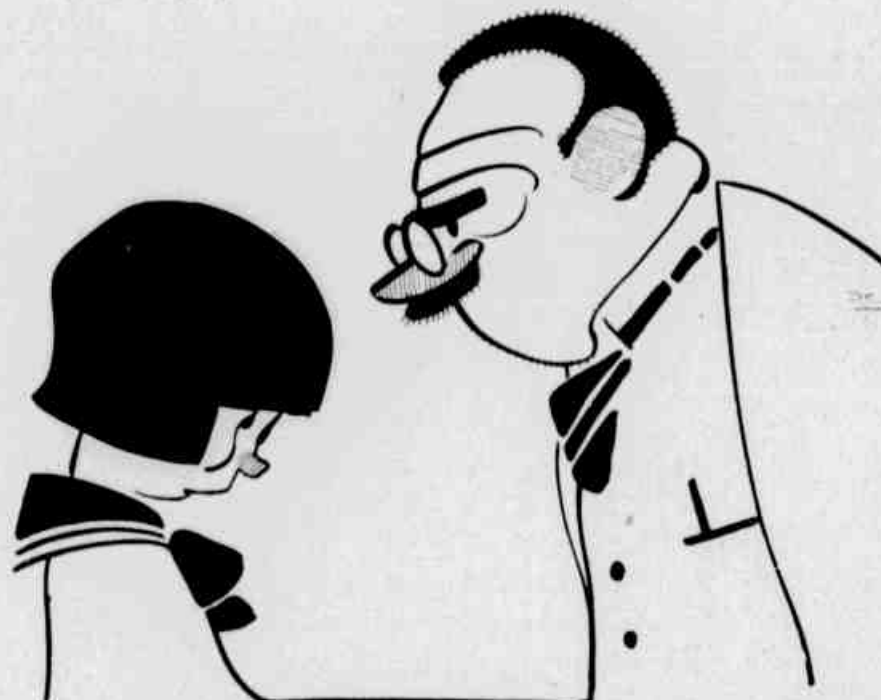
NÃO PODERIA SER...

— *Logo agora que os meus cigarros se acabaram, você vem pedir-me que escreva! Mas, escrever, com um tempo destes, cheio de trovões e quente assim! Impossivel, meu amigo. Absolutamente impossivel. E' por botar coisas no papel, em momentos taes, que a gente cria fama de estar em decadencia... Não, muito obrigado. Não fumo cigarros que não sejam muito caros. E' o preço que dá prazer. O ventilador? Deixe-o em paz. Pobre ventilador! Que ao menos elle descanse no verão. Inutil. Não escrevo. Andei a namorar um livro de Myriam Harry*: La Petite Fille de Jérusalem. *Trouxe-o, afinal, da livraria. O fim da tarde vae ser o começo da leitura. Hoje, não trabalho mais. O trabalho não nobilita a vida. Não é a ociosidade a mãe de todos os vicios. Desconheço a mãe delles O pae, sim: é o trabalho, o peor dos vicios. Póde retirar-se.*

"Siona naquit dans une vieille maison sarrasine du Mont-Sion. La chambre où sa mère l'attendait..."

Samuel Tristão.

— Você gosta de Pitigrilli?
— Para que?

(*Desenho de Paim*)

Elle — E então? A tua mamãe concorda com o nosso casamento?
Ella — Inteiramente. E vae morar comnosco.
Elle — Pois eu me opponho ao nosso casamento.

Professor — Ha numa quitanda dez bananas. Eu entro, arrebato oito; quantas ficam?
Alumno — Ficam duas e mais um *banana* que é o quitandeiro.

(*Desenhos de J. Carlos*)

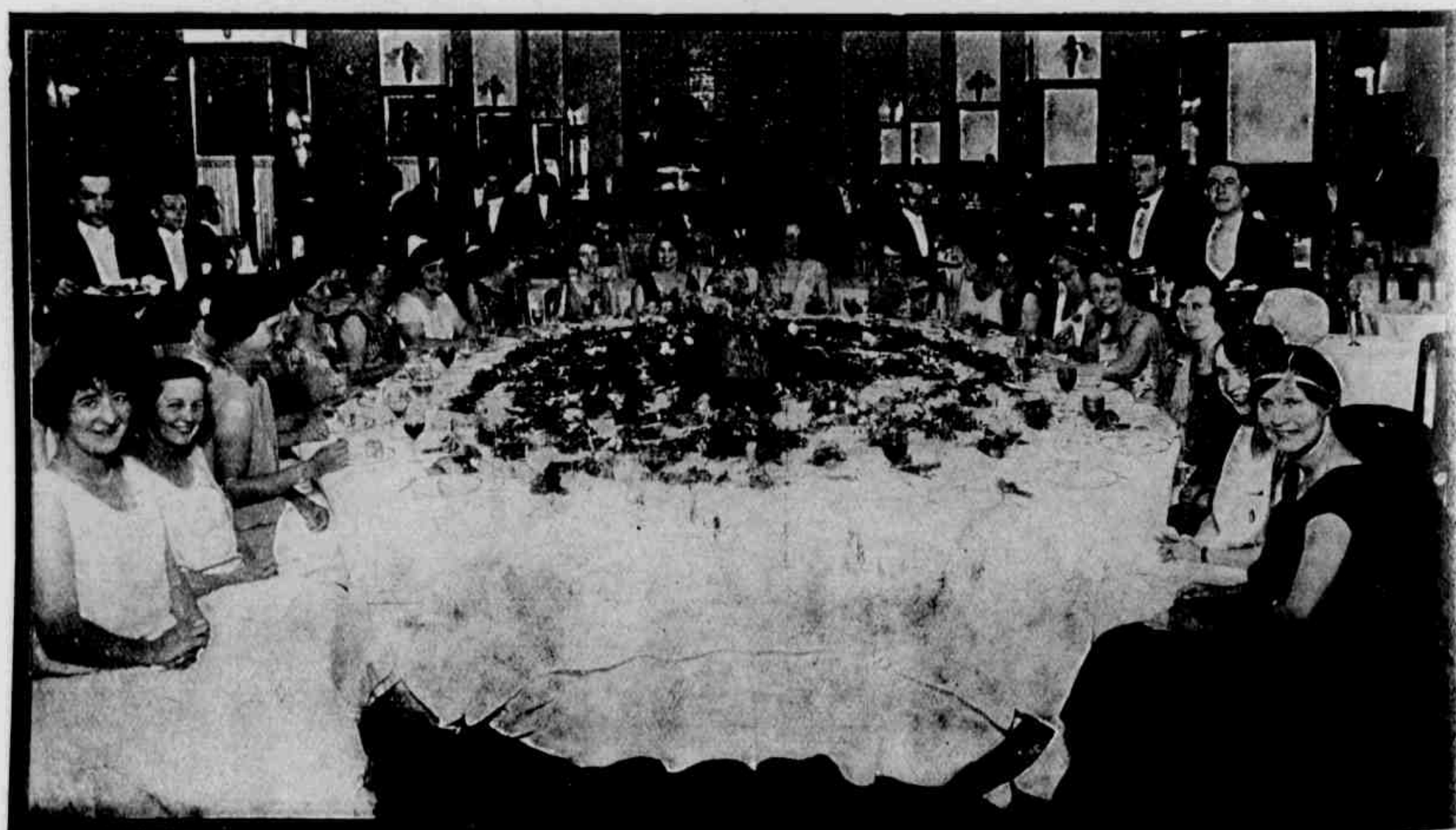
Em cima: durante o baile das Normalistas, no Automovel Club. A seguir: grupo das alumnas que tomaram parte na festa sportiva, que se realisou no campo do Flamengo, commemorativa do Dia da Normalista.

Nas duas photographias de baixo estão senhoras, senhorinhas e cavalheiros da Colonia Franceza, que se reuniram na Associação dos Empregados no Commercio, a 11 deste mez, anniversario do Armisticio.

O DIA DO ARMISTICIO, EM SÃO PAULO

Em cima: a mesa de honra, na festa da "União dos Antigos Combatentes", vendo-se, em pé, ao centro, ao lado do Sr. Consul Inglez, o Dr. Clement Bojano, presidente da "União"

Representantes officiaes, consules e pessoas gradas, que compareceram á festa da "União dos Antigos Combatentes", no Mappin.

Em baixo: um instantaneo risonho da mesa das Senhoras Inglezas, durante o banquete promovido pela "British Legion" a 11 de Novembro, no "Hotel Terminus", commemorando o fim da grande guerra.

THEATRO

Alguns retrogados, deante do occasional insuccesso de algumas revistas-féerie, pretenderam não ha muito impressionar a direcção das nossas emprezas theatraes affirmando que o publico começava a rejeitar a nova fórma de traçar e urdir aquellas producções theatraes, fórma que era um artigo de importação substituindo mal o que já possuiamos e que se enraizava na tradição e no proprio espirito dos nossos usos e costumes. Combati, em uma destas chronicas, a exdruxula opinião e o actual e magnifico successo de "Seccos e molhados" acaba de liquidar o assumpto, indicando a quem escreva revistas e as monte qual o caminho a seguir O grande abalo que foi a guerra universalisou um sentimento que se poderia definir como o desejo de andar mais depressa para chegar primeiro. O espectaculo da morte, alargado a proporções nunca vistas, avivou, nos espiritos, o conceito da brevidade da vida e tornou cada minuto precioso. Não aproveitar bem o seu tempo é desperdiçar a vida, e dahi o aceleramento de todos os actos e a accentuada propensão para a versatilidade que caracterisa a geração que vem surgindo. E' isso explicar de maneira por demais transcendente o banal successo de obra theatral futilissima, qual seja uma revista que se representa em menos de duas horas? Creio que não. O theatro, seja qual fôr o seu genero, reflecte os sentimentos e as idéas dominantes no momento. Se a uns e outros se contrapuzér votar-se-á ao abandono, á extincção e ao desapparecimento. Pouco importa, portanto, para o caso, que se trate de elocubração literaria de vida ephemera; está sujeita ás mesmas leis que orientam os grandes surtos do pensamento humano, sem o que a harmonia universal, que é tambem condição do mundo subjectivo, seria um mytho.

Os dois autores de "Seccos e molhados" Srs. Luiz Peixoto e Marques Porto obedeceram, quanto á technica, a uma só regra, não durar cada quadro, scena ou numero senão cinco ou seis minutos; imprimiram a maxima vivacidade a tudo, ao dialogo, á musica, ás marcações choreographicas, á dansa, ás roupas, ás luzes e aos scenarios e como são, de facto, rapazes de espirito conseguindo despertar o riso a todo o instante, alcançaram um successo integral para a sua revista. Assisti já a quatro ou cinco representações, em dias differentes da semana, e testemunhei a satisfação do publico que se porta sempre da mesma maneira, manifestando com sinceridade seu contentamento. "Seccos e Molhados" com os seus typos da rua, suas caricaturas sociaes, suas brilhantes fantasias, suas pompas, suas blagues *e seus ridiculos, espélha bem a humanidade, nós todos, a ancia de viver muito que cada um de nós sente, e se possivel, de gosar bastante a vida...*

MARIO NUNES

Eduardo Victorino, que pertence á familia de "Para todos..." e é o fundador e director da Moderna Companhia, cujos espectaculos no Lyrico, desde o começo do mez, com a revista "Viva o Amor!", delle e de Bastos Tigre, têm tido os applausos de todo o Rio.

Margarida Max, num dos seus numeros mais interessantes da revista "Viva o Amor!"

■

A Companhia de Revistas que occupa o Republica está dando os ultimos espectaculos. Essa companhia veiu de Lisbôa mostrar ao Rio de Janeiro como está em decadencia o theatro alegre em Portugal. E conseguiu-o notavelmente.

■

A dansarina Olenera e a sua troupe, *que tantos applausos receberam no theatro Municipal e, depois, no Casino de Copacabana, têm desagradado no Palacio...*

■

Os Srs. Luiz Peixoto e Marques Porto não mandaram nenhuma Mulata *para o Recreio. E' em "Seccos e Molhados" que ella está. Foi confusão dos noticiaristas.*

A cantora Dina Kaminsta, interprete do "folk-lore" russo, muito estimada da gente carioca.

O EXITO DA NOVA REVISTA DO THEATRO SÃO JOSE'

"SECCOS E MOLHADOS" DE LUIZ PEIXOTO E MARQUES PORTO

Em cima: a Guarda Marciana, que abre o 1º acto. Pepita d'Abreu e Coristas.

Manuela Matheus, na "Saia Curta".

Aracy Cortes, na "Cantiga Mexicana".

Luiza Fonseca e Nair Alves em "Fantoches e Marionettes".

Em cima: o numero dos Espelhos, com Lecticia Flora, Antonia Denegri e Coristas.

Candida Rosa, *compère...*

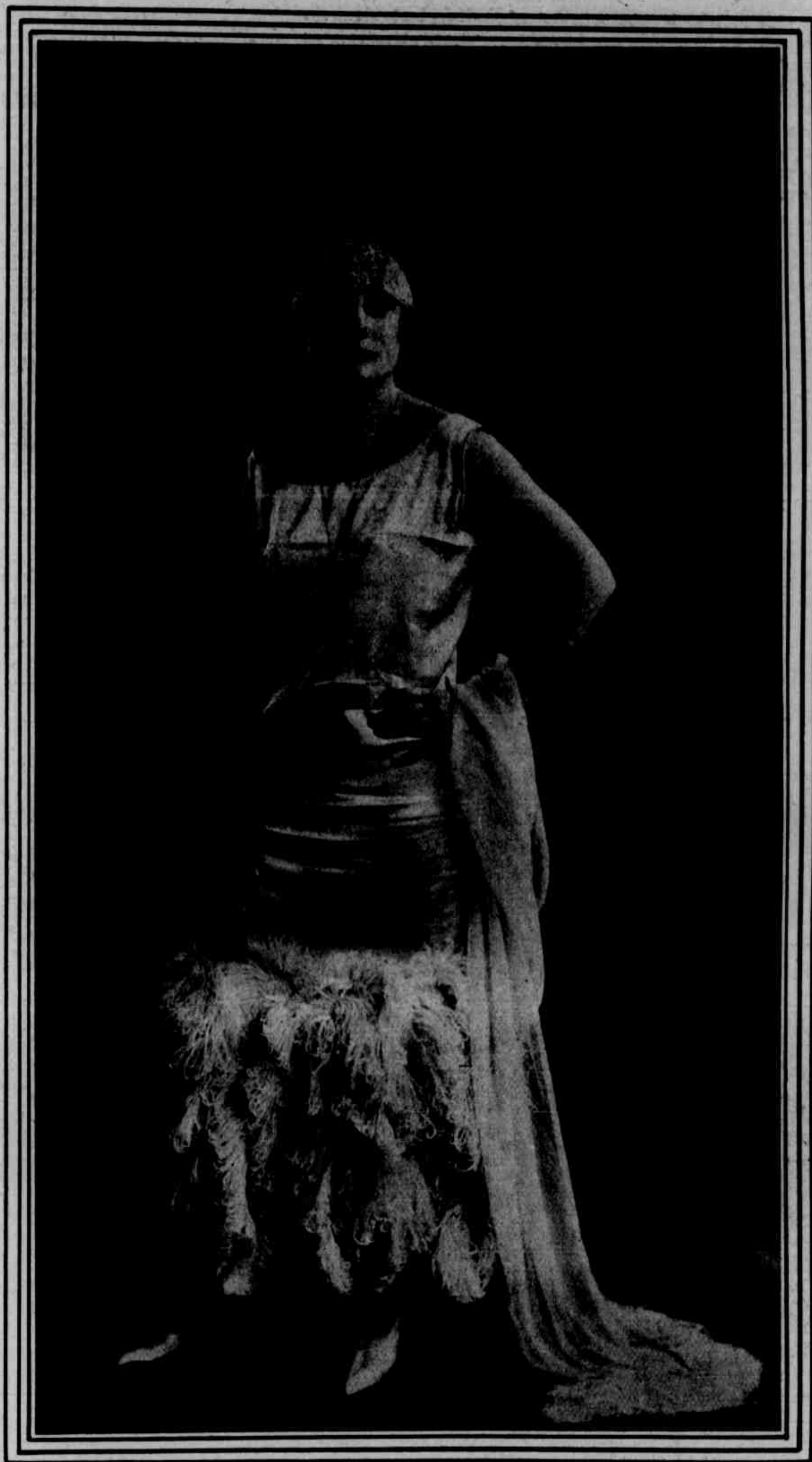
Pepita d'Abreu, no "Final".

Celia Zenatti e Luiza Fonseca, nos "Beijos de rouge".

Em cima, ao centro: o numero das "Maravilhosas", com Pepita d'Abreu e Coristas.

Em baixo, ao centro: "Bicho Soffredor", *skecth*: Celia Zenatti, Aracy Cortes, Francisco Alves, A. Vidal e Gim de Almeida.

Y V E T T E
R O S O L E N

Nova, sahindo sempre do ultimo figurino, com voz, com geito, e bonita, a pequena artista da "troupe" da Moderna Companhia é um caso sério no theatro alegre...

A EXCURSÃO DO DIA 9 AO PARQUE JABAQUARA E O ALMOÇO OFFERECIDO ÁS AUTORIDADES E Á IMPRENSA PELA CIA. PREDIAL

1) Um grupo dos presentes, vendo-se, no primeiro plano, o Dr. R. A. Gurgel, Presidente da Camara Municipal; o Dr. Lauro Cortinez Laxe, director da Cia. Predial; o Dr. L. A. Pereira de Queiroz, vice-Prefeito; os vereadores, Drs. Paiva Meira, Pereira Netto e Benevenuto Seckler; o Dr. Carneiro Maia; o jornalista Lellis Vieira. 2) Um aspecto do banquete, vendo-se, na mesa principal, o Dr. R. A. Gurgel, Presidente da Camara; o Dr. L. A. Pereira de Queiroz, vice-Prefeito; o Dr. Lauro Cortinez Laxe, director da Cia. Predial; o Dr. Carneiro Maia; o Prof. C. F. Hochni; o vereador Cel. Benevenuto Seckler; o Dr. J. Mario Viglietti, gerente da Cia. Predial. 3) Um aspecto da excursão. 4) A linda entrada do Parque Jabaquara.

MUSICA

MATHILDE DE ANDRADE BAILLY

A Senhora Mathilde de Andrade Bailly, elemento dos mais preciosos no nosso pequeno meio musical, realizou o seu annunciado recital de canto no Salão de Camera do Instituto.

Salão pequeno, de uma acustica admiravel, elle deveria ser o preferido para reuniões como a da Sra. Mathilde Bailly, nas quaes o interesse artistico sobrepuja quaesquer outros interesses que porventura, possam ter essas mesmas reuniões.

Possuidora de uma lindissima voz, tratada por mão de mestre, sabendo cantar com arte e interpretar com grande graca, a Sra. Mathilde de Andrade Bailly organisou um programma curiosissimo, todo elle composto de peças perfeitamente dentro de suas possibilidades vocaes, conseguindo, por isso, obter um successo completo no respectivo desempenho, com o qual agradou sem reservas o seu auditorio, todo composto do que mais representativo possue o Rio social e artistico.

Abriu o programma uma serie de cinco Arias de estylo antigo, de S. Donaudy: — um madrigal, uma canção, uma cançoneta, uma "villaneta" e uma aria. Dedicada a Schumann, a segunda parte continha cinco numeros: Les amours du poete: — Quand Mai; Mes larmes. L'aurore, la rose, le lys; Quand mon oeil plonge dans tes Yeux; e J'ai pardonné. Encerraram o programma dez Canções populares de diversos paizes: — Margoton, *franceza;* La chaparrita, *mexicana;* Chanson triste *e* Chanson gaie, *slovacas;* Verano, *que foi bisada, argentina;* Chanson des cucilleuses de lentisques, *grega;* Polo, *hespanhola; e* A casinha pequenina. *e* Ai que coração! *e* Morena, morena... — *harmonisadas, respectivamente por A. Perilhou, Esparza Oteo, V. Novac, C. Pedrell, M. Ravel, M. de Falla, Ernani Braga e Luciano Gallet.*

Foi, como se vê um programma interessantissimo. Nelle predominaram os cantos populares, em delicioso genero de musica, que por ser espontaneo, é bello e por ser bello é eterno! Felizmente como se faz em toda parte, tambem aqui já se vae dando á musica popular o apreço que ella merece. A modinha e, além da modinha, a musica ligeira, popular, póde, no Brasil, fornecer uma fonte inexgotavel para os nossos compositores. Apanhar esses themas que por ahi surgem e que se popularisam vertiginosamente; vestil-os com os recursos infinitos da harmonisação moderna; erguel-os da sua condição modesta de musica plebea ás altas regiões da musica elevada, — é obra meritoria de patriotismo e de bom gosto, que está ao alcance de todos os nossos autores, aos quaes não falta patriotismo nem bom gosto — e muito menos talento. Felizmente a Sra. Mathilde de Andrade deu, no seu programma, acolhida a tres canções populares brasileiras, harmonisadas, com felicidade, por Ernani Braga e Luciano Gallet. Essas pequeninas paginas não destoaram no programma da talentosa e gentilissima cantora; ao contrario, encerraram-no com verdadeira chave de ouro. Uma encantadora vesperal, emfim, a da Sra. Mathilde de Andrade, para quantos tiveram a fortuna de aprecial-a e applaudir-lhe as suas interpretações sempre cheias de relevo, de emoção e de talento.

Alumnas da Escola de Musica Figueiredo-Roxo e o Sr. Renato Santos, que tomaram parte na audição de 29 de Outubro, no Instituto Nacional de Musica.

O INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

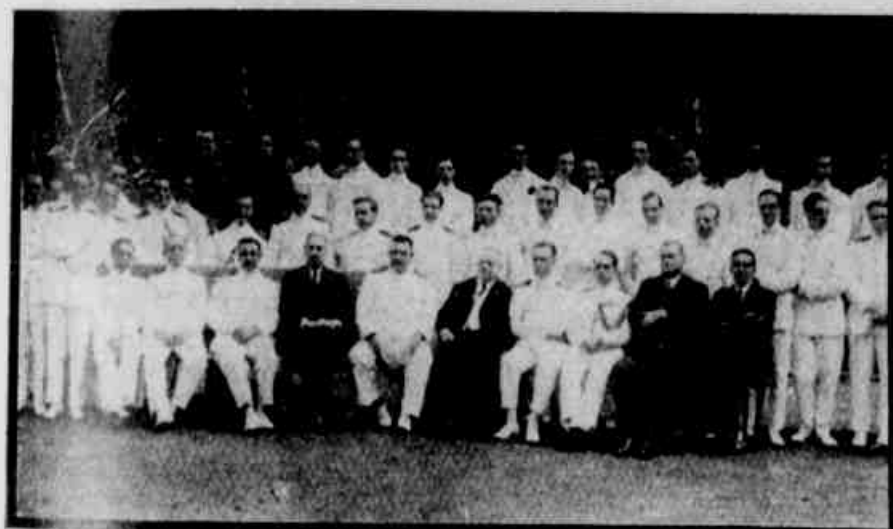
Entrou agora no periodo de exames, cessando, por isso os Exercicios Publicos e os Recitaes de Alumnos. Resta-nos registrar apenas a apresentação das alumnas Leonor Baptista Balthazar da Silveira, cantora do curso Izabel de Verney Campêllo e da professora Maria Guiomar Nogueira da Gama, violinista, alumna do professor Humberto Milano. Ambas terminam o curso este anno e a estas horas preparam-se, naturalmente, para os concursos a premios, nos quaes lhes está assegurada a justa recompensa que o seu talento merece. Registramos, igualmente, o 94° Exercicio Publico, no qual tivemos occasião de ouvir os alumnos seguintes: Esther da Rocha Vianna, da classe da professora Eugenia Bevilacqua; Nair Soledade e Maria de Lourdes Gusmão, alumnas da professora Alcina Navarro de Andrade; George Marinuzzi, Maria Jacovino Valls e Zoé Monteiro, da classe da professora Paulina D'Ambrosio; Olga Clemente Pinto e Heloisa Caribé da Rocha, do curso da professora Nicia Silva; Annita de Figueiredo Meirelles e Augusto Monteiro de Souza, do curso do professor Bevilacqua; Mario de Azevedo e Souza e Clelia de Rossi, do curso do professor J. da Silva Maia e Yolanda Machado Peixoto, do curso do professor Humberto Milano.

O anniversario de Sua Magestade o Imperador do Japão, em São Paulo. Grupo de convidados á ceia de gala, offerecida pelo Sr. Consul e pela Senhora Saito, no Esplanada Hotel, entre os quaes altas autoridades do Estado, senadores, deputados e representantes da imprensa.

No Trianon Paulistano, antes de começar a "matinée" dansante organisada pela professora Poças Leitão

A estação de primavera em Caxambú. Aquaticos em frente ao Estabelecimento Balneario. (*Photo A. João*)

15 de Novembro

O Sr. Presidente da Republica assiste o desfile militar.

Instantaneo do baile em homenagem aos officiaes da Marinha Uruguaya e da Marinha Argentina, no Club Naval.

No Corcovado, quando alli se realisou o almoço offerecido aos nossos hospedes, da fragata "Sarmento" e do Cruzador "Montevidéo".

No Automovel Club, durante a "Festa do Thermometro", realisada pelos academicos de medicina.

Em baixo: antes do almoço offerecido á embaixada do Paulistano, no Palace Hotel, pela directoria do C. R. Flamengo.

NO INSTITUTO DE MUSICA

H. C. DA R.

Esse lindo typo moreno de brasileira, com os seus olhos mysteriosos que queimam a gente, olhos profundos, olhos encantadores, olhos que falam e que ordenam — é, pela sua graça e pelo seu talento a tentação de uma porção de gente.

Se eu fosse homem e se fosse poeta, havia de dedicar um poema aos olhos da H.

Mas não sou poeta nem homem, nem pretendo aqui trancrever os versos que os olhos da H. são capazes de inspirar e já têm, naturalmente, inspirado. Dedicando-lhes estas linhas, eu rendi a minha homenagem a um dos mais lindos pares de olhos que tenho conhecido e quiz, apenas assignalar que a H. tem nos olhos o seu traço de maior destaque.

São uns olhos perigosos, terriveis, diabolicos!

De genio muito resoluta, a H. ha cerca de um anno, combinou com uma de suas amigas do peito, cantora como ella, e as duas, num rasgo de coragem — para não dizer de audacia, fizeram-se de viagem para Campos, onde pretendiam realisar alguns concertos.

Não se sabe se a excursão foi muito rendosa; sabe-se apenas que foi cheia de peripecias, que, até hoje ainda servem de assumpto ás duas destemidas excursionistas.

Terra pequena ainda, com todas as virtudes e defeitos de uma cidade interior, Campos recebeu-as com uma certa reserva. A pacata Princeza do Assucar ficou, assim, meio atonita, meio titubeante deante da coragem daquellas duas creaturinhas que se apresentaram sós, para proporcionar algumas horas de verdadeiro prazer artistico aos campistas.

Por cumulo, no mesmo dia chegava á cidade uma companhia de Comedias; de modo que não foram poucas as pessoas que acreditaram que as duas jovens cantoras faziam parte da Companhia a estrêar!

Desfeito o engano, ellas realisaram os seus concertos e colheram francos applausos do publico campista, que acabou por se manifestar com o mais carinhoso enthusiasmo. Foi essa, se me não engano, a estrêa da H. que está por pouco para deixar o Instituto. Concorrerá, naturalmente, aos concursos a premios, e, se tiver calma, ninguem lhe tirará a medalha de ouro, pois voz e talento não lhe faltam.

E deixemos em paz a H. com o seu talento, a sua voz, a sua graça e, sobretudo, com os seus olhos, lindos e perigosos...

M. DE L. G.

Um destes dias perguntou-me uma collega por que eu não fazia o perfil da M. de L. G.

Respondi-lhe que porque não a conhecia... apenas.

Parecendo-lhe isso uma coisa impossivel, ficou combinado que na primeira opportunidade ella me mostraria a M. de L. para que eu tivesse as minhas impressões. Depois, ella me contaria um caso interessante para que eu publicasse, sem dizer, naturalmente, quem m'o contou.

Domingo passado, no Exercicio Pratico do Instituto, encontrei-me de novo com a minha collega, que me levou para a primeira fila de cadeiras, pois a M. de L. G. tomava parte no programma. Eu poderia, assim, vel-a bem de perto. Mas quando a M. de G. chegou, o que eu pude distinguir no piano foi apenas isto:

— Um vulto de côr de rosa com um formidavel laço de fita na cabeça...

Devia ser a M. de L.; mas eu só vi o laço...

Mlle Cloty Meira, pianista paraguaya, que brevemente dará concertos no Rio de Janeiro.

H. E.

Alta, fina, bonitinha, com o cabello á la garçonne, espigada, lindos dentes, optimo genio, olhos irrequietos, ella parece uma dessas bonequinhas modernas de casemira que são o encanto da creançada...

O typo louro tem nella confirmada, mais uma vez, a sua fama tradiccional: E' loura e fria... ou, como diria aquelle poeta que já morreu ha muitos annos:

"Pallida e loira,
muito loira e
fria..."

Apenas, se o poeta vivesse hoje, já não mais diria "pallida e loira", porque hoje existem muitas loiras... mas pallidas...?

Está nesse caso a H. E., que, como todas as minhas collegas, é muito coradinha...

Na classe do professor Carlos de Carvalho ella é apontada como um typo muito curioso de voz. E' uma vozinha fina, estridente, infantil, tão pequena, que, quando canta, parece uma garotinha de seis annos, cantando a ciranda, cirandiha...

Por que será que a H. estuda canto?

GÊGÊ.

A pianista Mlle Yolanda França que tomou parte no concerto do dia 16, no Instituto Nacional de Musica.

Recepção na Embaixada de Italia, no dia do anniversario de S. M. o Rei Vittorio Emmanuele III

O PRINCIPE BOB

Maria da Conceição reclinara-se na chaise-longue, *amolgando, ao de leve, seu corpo de pluma, os fôfos almofadões. Vago torpôr amollentou-a, um braço, abandonado, descahiu, e logo o principe encantado que espreita o somno de todas as virgens, desenhou-se na diaphana obscuridade da camara, caminhou para ella, tomou-lhe a mãosinha de rosa e leite, que roçava, quasi, o tapete, e premiu-a contra os labios, mais para aspirar-lhe o aroma que em nenhuma flor se encontra, do que para abrazal-a em um beijo. Maria da Conceição sorriu, mas, a persistencia da caricia, seu rosto, a pouco e pouco, illuminou-se, e quedou em extase, como se um goso infinito, irradiado da mão lhe macerasse fibra a fibra a carne, apossando-se de todo o corpo.*

E' que Bob, o felpudo nênê de Miss Violet, acercara-se da chaise-longue *e guiado pelo faro, puzera-se a sugar, de olhos semi-cerrados, os dedinhos rosa e leite. Sonhava, por sua vez, com as macias têtas de uma ideal cadellinha.*

MARION.

Dr. Arnaldo de Moraes, autor do livro "Propedeutica Obstetrica".

UM LIVRO UTIL

Em excellente edição de Pimenta de Mello & C., acaba de apparecer Propedeutica Obstetrica, *do Dr. Arnaldo de Moraes, Livre Docente da Faculdade de Medicina. O Prof. Fernando de Magalhães, cathedratico da materia, abre o volume de quatrocentas e muitas paginas com elogios unanimes á intelligencia clara dos capitulos, á utilidade, para estudantes e profissionaes do trabalho do seu joven collega. O Dr. Arnaldo de Moraes, medico de cultura ampla, ao par de tudo que de novo tem surgido sobre o assumpto, deu á nossa literatura scientifica um livro de alto valor.*

Anais Thereza, filhinha do nosso companherio Adalberto de Mattos, no dia em que fez tres annos, com alguns dos "convivas" da sua festa.

Cinema Para todos...

CHRONICA

OS ERROS DOS SABIDOS

No passado numero o nosso encarregado da critica fez sentir a asneira do programmador do Rialto, que tendo em mãos uma verdadeira obra prima da cinematographia, film premiado em concurso nos Estados Unidos, posado *por aquelle bello e consciencioso artista que é Richard Barthelmess, queimou essa producção que lhe podia render se bem lançada fosse, alguns pares de contos de réis, sem chamar a attenção do publico nem ao menos para a circumstancia a que acima alludimos, ao passo que occupava columnas e columnas do jornal em appello aos baixos appetites da multidão, promettendo mostrar-lhe o que? Nada mais nada menos do que uma mulher nua!*

Isso revela uma falta de senso e uma grosseria de sentimentos inqualificavel!

Esse appello aos baixos instinctos da animalidade, mostra perfeitamente como essa gente entende de cinema e como comprehende o espectaculo cinematographico. Despreza uma obra de puro sentimento em que ha um trabalho de valor de artista consagrado entre os primeiros para realçar as curvas, aliás de plastica muito duvidosa, de uma cabotina celebrisada justamente pelos seus desregramentos em contraposição ao titulo do fim, desregramentos que já a fizeram andar ás voltas, varias vezes, com a policia norte americana, que nessas coisas de costumes é sempre um pouco mais severa do que a nossa.

O appello, ainda mais insistente repetiu-se em outro cinema visinho que reeditou a exhibição, naturalmente como aperitivo á conferencia do Conselheiro XX, porque depois de alguns numeros de variedades, o Parisiense cuida agora tambem de coisas literarias, augmentando e variando o seu cardapio com iguarias novas para todos os paladares.

Todos os gagás do Rio foram ver o famoso film em pello.

E sahiram resabiados a discutir as fórmas de Andrey Munson, confessando-se por fim decepcionados. Que diabo! Melhor já tinham visto no Salão Paris no Rio, quando o fallecido Paschoal Segreto exhibia films alegres e outros mais alegres ainda, sem a retumbante reclame do Rialto e do Parisiense.

No fim a gente tem de confessar que andou o Sr. Matarazzo muito mal servido de empregados. Qualquer intelligencia mediana saberia perfeitamente separar do acervo dos seus films aquelles como David, o caçula *(Tol'able David) merecedores do que sobre elles se chame a attenção do publico para que não passem despercebidos, ou antes, como se para serem apreciados carecessem de companhia pouco limpa das exhibições em pellota da Andrey Munson.*

Esses erros é que nos fazem sempre affirmar que o exito no commercio cinematographico só póde ser duvidoso para aquelles que o exploram, armados sómente de muita ignorancia e de muita presumpção.

OPERADOR.

Margaret Livingston!

Os brasileiros no cinema — O nosso patricio Alberto Cavalcanti, decorador do film francez *L'Inhumaine*, transformando o actor Jaque Catelain num cadaver ensanguentado, emquanto este pacientemente fuma um cigarro.

■

William Howard vae dirigir Code of West, *da Paramount. Owen Moore, Constance Bennett, Mabel Ballin, Charles Ogle, David Butler, Ed. Gribbon e Frankie Lee são os principaes artistas deste film.*

■

O film brasileiro Hei de vencer, *da Guanabara, está sendo distribuido como programma "Standard".*

■

NOTAS COMMERCIAES

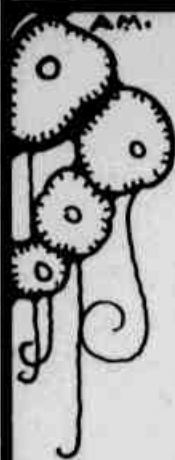
Chegou a esta capital, de regresso a sua viagem commercial á Europa e aos Estados Unidos, o Sr. Francisco Serrador.

O digno presidente da Companhia Brasil Cinematographica deixou notaveis contractos firmados que lhe garantem um grande successo na proxima temporada cinematographica, pois assim era de esperar de uma das maiores figuras do nosso commercio cinematographico.

Banner que será distribuida, como se sabe, pela F. B. O.

☆ ☆ ☆

Como era de prever, a Universal mudou o titulo do seu film *Miracle* para *The Great Miracle*. Como se sabe, Alma Rubens e Percy Marmont são as pirmeiras figuras do film.

Edith Roberts, Virginia Lee Corbin, Jack Mulhall, Gaston Glass, Miss Du Pont e Stuart Holmes são os artistas de *The Three Keys*, producção da

Figuras que tomam parte nas scenas que enfeitam os films da Paramount. Algumas são aquellas coristas do film de Betty Compson, Sexos inimigos.

Secundam Constance Talmadge em *Learning to Love*, Antonio Moreno, Wallace Mac Donald, Johnny Harron, Edythe Chapman e Byron Munson.

NATALIE KOVANKO EM "CANTO DE AMOR TRIUMPHANTE"

Em *So Big*, da First National, os principaes papeis estão a cargo de Phyllis Haver, Rosemary Thely, Henry Hebert, John Bowers, Ben Lyon, Wallace Beery, Gladys Brockwell, Sam de Grasse, Ford Sterling e Charlotte Mirriam.

Scenas de The Monster producção de Roland West em que Lon Chaney figura como protagonista.

Corinne Griffith

AINDA O CASO DE GRIFFITH...

Griffith voltou da Allemanha, depois de acabar os exteriores de *The Dawn*, e declarou que está ligado a United Artists sómente pelo periodo necessario para completar o film.

Houve quem lembrasse que a Paramount annunciou tres producções suas, depois de completar *The Dawn*, mas a United allega que tem um *memorandum* firmado por elle, Douglas, Mary e Carlito. Griffith disse, então, que foi obrigado a assignal-o para silenciar os rumores que corriam a respeito da United Artists. Logo que acabou de assignal-o, disse tambem, consultou o seu advogado e indagou se este *memorandum* valeria por um contracto. O advogado lhe affirmou que não.

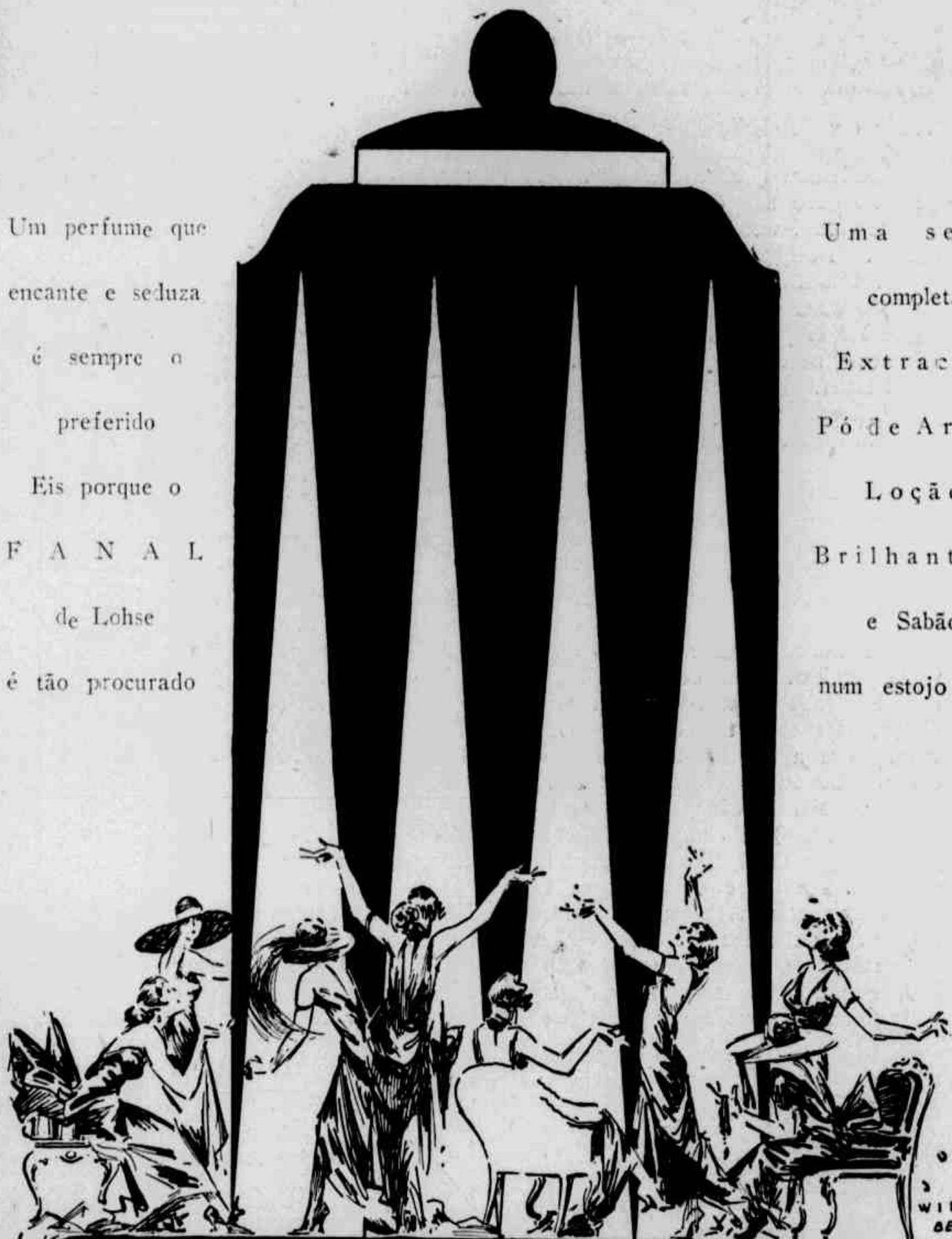
O grande director tambem declarou que trabalha para a D. W. Griffith, Inc., e que sómente a assignatura desta companhia póde ligal-o a United.

"O contracto com a Famous Players foi firmado" — terminou elle — e "tenho certeza de que foi um excellente passo para a minha companhia, (Griffith Inc.) fazer films financiados pela Famous Players."

E a não ser que surjam outras novidades...

Peninsula Studios de San Mateo, California, contractou Agnes Ayres para uma serie de tres films que serão distribudos pela Producers Distributing.

James Kirkwood será uma das primeiras fgiuras do film *The Top of the World*, da Paramount.

Antonio Moreno nasceu em Madrid, Hespanha, no anno de 1888. Foi para a America aos quatorze annos.

Eugene O' Brien e Norma Talmadge em "Secrets", da First National.

O SAQUEADOR

...de um "Lobo", abjecto mestiço...

Joan, sua filha, vivia...

O individuo que se entrega á pilhagem do ouro não é differente do que assalta casas. São ambos irmãos na essencia. "Bully" Presby era um desses typos. O ouro fizera de Presby um ladrão; o ouro era o deus que elle adorava. E tão preso estava elle nas garras dessa obsessão que não vivia para outra coisa.

Joan Presby, sua joven e linda filha, via com inquietação, o monstro que lhe arrebatara o pae, transformando na mera apparencia de um homem cujo pensamento unico, cujos desejos eram exclusivamente pelo ouro.

Presby era dono da mina "Rottler" que confinava com uma outra, a mina "Croix d'Or". O proprietario desta é Dick Townsend, que até então ignorava-se posuidor de tal bem. Um dia, porém, elle sabe que é o dono da "Croix d'Or", mas sabe tambem, ao mesmo tempo, que a sua mina fôra obstruida em circumstancias mysteriosas. Dick resolve, pois, seguir para o local em companhia do seu companheiro e amigo de longa data, Bill Mathews, afim de abrir a mina e pôl-a em exploração remuneradora. Quando Presby é informado de que a "Croix d'Or" vae ser reaberta e entregue á direcção de Bill, que dirigirá a exploração, sente o demonio da inveja no coração e se encolerisa. De resto elle já conhecia Bill e entre ambos nascera violenta antipathia. "Bully" Presby era um individuo de "mãos bofes" e muito malquisto. Fôra elle o instrumento responsavel pela paralysação da "Croix d'Or", e graças a elle é que as pobres mulheres e filhos dos mineiros que ali trabalhavam estavam passando fome. O desejo de vingança estava pois com razão no coração dos mineiros, e quando Presby appareceu na villa para se informar da reabertura da mina, o grito de "Lyncha! lyncha!" subiu da multidão dos seus trabalhadores, e só á sua força herculea deveu elle o escapar com vida da ira dos homens.

Bill assumiu as rédeas da "Croix d'Or" e, apezar dos obstaculos postos em seu caminho por Presby, a mina entrou a funccionar.

(THE PLUNDERER)

Film da Fox, produzido em 1924 sob a direcção de George Archaibaud.

DISTRIBUIÇÃO

Bill Mathews.....	Frank Mayo
Lily	Evelyn Brent
"Bully" Presby...	Tom Sanstschi
"Lobo"	James Mason
Joan Presby......	Peggy Shaw
Richard Townsend	Edward Phillips
Bells Parks......	Dan Mason

Presby, entretanto, não desanimava. Nesse meio tempo elle consegue captar a confiança de Lily Meredith, dona do mais importante "dancing" da villa. Lily era um coração puro, apezar do seu commercio, e se enamorara de Bill. Presby ignorava esse particular, e informou-a dos seus planos, que não consistiam apenas em impedir a abertura da mina, senão tambem fazer desapparecer os seus rivaes.

Para isso elle serviu-se de um tal "Lobo", abjecto mestiço, que era escravo de dois senhores: Presby e a cachaça. Certo dia em que Bill e Dick partiram para uma inspecção á mina, o "Lobo" posto de alcatéa e com instrucções de Presby, esperou que elles penetrassem na galeria subterranea e, arrastando-se, cortou com um machado as escoras que mantinham a abertura, e terra e blocos de pedra rolaram, tapando a porta da galeria. Bill e Dick estariam enterrados vivos, se a sorte e a lucta pela conservação não acabassem valendo-lhes uma sahida, da qual os dois companheiros emergiram com o espirito perfeitamente assentado a respeito de Presby, que representava para elles uma terrivel ameaça e devia ser tratado como tal.

Todas as tentativas de Presby para fechar a "Croix d'Or" foram annuladas por Bill, sentindo instinctivamente o perigo da lucta a que se entregava; como ultimo recurso appellou para a compra da mina, offerecendo por ella a quantia de cem mil dollars. Bill ri-

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)

Richard e Joan

Joan e Richard

Lily e Bill

Alex Orloff é um dos melhores typos do nosso cinema. Figura em "Mlle Cinema", ainda em preparação.

Nair de Oliveira figurou em "A Capital Federal", no "sketch" "Rosa de Sangue" e em "A Carne", film nunca exhibido.

José Baptista Campos foi interprete dos velhos films brasileiros. Fez o "Juque" em "Innocencia", etc., etc.

A *Recife Sport-Film*, nova fabrica da linda capital de Pernambuco, prepara a sua primeira producção que se intitula *Em menos de um cigarro* ou *Pesadello que regenera*, cujo papel principal está a cargo de Gilberto Florentino.

A *Esposa do solteiro*, uma das producções da Benedetti - Film, em preparação, já tem todo o negativo prompto, no Rio de Janeiro. Falta agora algumas scenas que serão filmadas em Buenos Aires, onde se passa um trecho da historia.

Amelia de Oliveira, a extraordinaria "estrella" de "Gigolette", que breve apparecerá em o "Direito de amar".

Paulo e Virginia, a conhecida producção da America-Film, de Bello Horizonte, vae ser breve exhibida no Parisiense, do Rio.

Já está terminado o "scenario" para a proxima producção da Guanabara. O director Luiz de Barros está escolhendo os typos adequados aos papeis.

Reminiscencias: — Scenas dos films "Coração de gaucho" e "Augusto Annibal quer casar"

O TRATAMENTO POR ABSORPÇÃO FAZ OS ROSTOS JOVENS

(Do "Home Maker")

O exito tem coroado os esforços dos homens de sciencia que ha muitos annos procuraram o methodo effectivo do extinguir a epiderme exterior do rosto, nos casos da má cutis, sem dôr e damno.

O novo tratamento é tão simples tão ligeiro e tão economico que é exquisito que ninguem o tenha descoberto antes.

Foi amplamente demonstrado que a pure mercolized wax (cêra pura mercolized) que póde ser adquirida em qualquer pharmacia, livra completamente por tratamento de absorpção, toda a pelle velha, mostrando a cutis côr de rosa e joven que ha em baixo. A pure mercolized wax (cêra pura mercolized) se applica á noite e lava-se pela manhã. A absorpção limpa tambem os poros sujos, augmentando a capacidade respiradora da pelle e funccionamento capillar, conservando a côr e a belleza natural da nova cutis.

■

Coronel Theophilo Nunes Cardoso de Rezende, cujo anniversario foi festejado em 12 do corrente.

Neil, organisador da Mother's Pension *e a Sra. Wallace Reid, que tem estado interessada em ajudar tão importante estabelecimento de caridade.*

■

O FUTURO DO CINEMA

"A technica dos films muda tão rapidamente que é difficil prever a mudança pela qual esta industria ainda tem de passar — diz Jesse Lasky.

Nenhuma outra fórma de diversão attingiu tanta popularidade em um tão curto espaço de tempo como a cinematographia.

Ha talvez uma decada, muita gente dizia que a cinematographia não tinha futuro. Actualmente ainda ha muitas pessoas que não entram em um cinema e tambem ha quem diga que esta arte é simplesmente uma phase da vida moderna. Mas eu julgo justamente o contrario. A cinematographia vae desenvolver-se em proporções taes que no presente chegam até a parecer exaggeradas. Todas as grandes invenções quando provam a sua natureza pratica continuam a crescer em utilidade. A electricidade, por exemplo, outr'ora tão pouco usada, continúa a servir a humanidade de um modo differente e mais pratico todos os annos.

O mesmo acontecerá á cinematographia. Nos collegios, consultorios medicos, departamentos do governo, bem como no commercio, industria e agricultura, a cinematographia tem um brilhante futuro.

As fórmas de divertimento que a cinematographia assume serão governadas no futuro, como agora, pelo gosto popular. Desta maneira o film passará por varios cyclos em cada um dos quaes varios typos e especies de romances estarão em voga.

Todos os annos ha novas invenções, novos effeitos de luz e novos methodos de cinematographar. O que era impossivel ha cinco annos passados é agora facilmente realisavel.

Em quinze annos a cinematographia attingiu o quarto logar entre as industrias americanas. O futuro sem a cinematographia é para mim de uma fórma ou outra inconcebivel."

Já vem os nossos leitores, que temos nossa razão em affirmarmos de vez em quando, que o cinema está ainda na sua infancia...

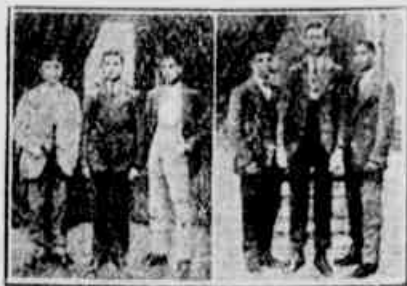
■

PARA TODOS OS SPORTS

Sempre que a mulher tem de se expôr aos effeitos desagradaveis das bruscas variações de temperatura, nos passeios de auto, no *tennis*, no banho de mar, o creme "A Saude da Pelle" e a "Agua de Lotus" impõe-se para a *toilette* do rosto, do collo, das mãos e dos braços. A sua efficacia contra o frio, o vento e o sol intensos, é notavel.

■

Bessie Love esteve para ser escolhida para o papel principal de *Peter Pan*, mas como precisavam de uma pequena desconhecida, lá foi Betty Bronson...

CLARA BOW, *a interessante "estrella" do film "Vinho capitoso", da Universal.*

Alma Rubens, depois que terminar *The Great Miracle*, da Universal, seguirá para a Allemanha para figurar num film da Ufa sob a direcção do director inglez Graham Cutts. Recebemos o titulo traduzido para o inglez: *The Blackguard*.

Kathryn Bennett, irmã de Enid Bennett, vae figurar ao lado de Norma Talmadge em *The Only Woman*. Kathryn tem trabalhado nas comedias de Monty Banks e em outros pequenos films. Tambem trabalhou com sua irmã em *Robin Hood*. Kathryn nasceu em Perth, Australia. E' uma loura deslumbrante...

Corações famintos

Esta é uma historia que trata das alegrias e tristezas de Abraham Levin, de Hannah, sua esposa, de sua filha, Sara, e de mais tres irmãosinhos desta, que viviam numa pequena aldeia perdida nas terras immensas do imperio do Czar. Não havia em Goluth muitos meios de ganhar a vida, e Abraham não encontrava outro de dar o pão aos seus, senão ensinando os rudimentos da leitura e da escripta ás creanças da sua raça, embora com isso se arriscasse ás iras crueis da lei slava, que decretara ser um crime conhecerem os judeus do imperio os mysterios do B - A - BA. E quão assentadas eram as disposições do poder russo a respeito, Abraham aprendeu um dia em que foi surprehendido por um cossaco, antes que pudesse esconder os petizes, que em sua casa recebiam lições. Abraham viu-se ameaçado, viu sua mulher chicoteada pelo feroz representante do Czar e amargurou a sua infelicidade, contemplando a mulher e os fihlinhos, que o fitavam com os olhos de amor e de prece. Mas a vida é uma successão de factos que ás vezes não se parecem. A visita do cossaco ainda não estava esquecida, quando o carteiro appareceu com uma carta para Hannah Levin. Uma carta em Goluth era um acontecimento nacional, e eis por que, tendo a noticia se espalhado a casa dos pobres judeus foi pequena para conter toda a aldeia. E como Abraham era o unico que sabia ler no logar, coube-lhe a grande honra de ler as noticias que Gadalyeh, irmão de Hannah, mandava da America, contando maravilhas, Gadalyeh, que levava vida miseravel e sordida em Goluth, carregando agua a troco de uns magros kopeks. O resultado da missiva maravilhosa não se fez esperar: Abraham e a esposa resolveram vender o pouco que pos-

...viviam em completa miseria...

Levin, sua esposa e seus filhos...

...fez Rosemblatt intervir no namoro...

saiam e algumas semanas depois embarcavam para o paiz onde a pobreza, a injustiça e os soffrimentos eram desconhecidos. Chegados á terra da liberdade, a familia Abraham Levin installou-se num quinto andar do bairro judeu e atirou-se á conquista da fortuna, com a ambição de chegar depressa. Se tal acontecesse não seria, certamente, pelos esforços de Abraham, espirito abstracto de sonhador, que fazendo-se vendeiro ambulante de fructas, dava pouca attenção ás peras e ás maçãs da sua carrocinha, distrahido com leituras, emquanto os freguezes passavam adeante. Não tardou que um interessante personagem surgisse na orbita da familia Levin. Era elle o joven David Kaplin, sobrinho de Benjamin Rosemblatt, locatario da casa em que Abraham era inquilino. David fizera o seu curso de direito, preparando-se para a advocacia, a custa da munificencia do tio. Munificencia é um modo de dizer, porque Rosemblatt não lhe fizera dadiva dos mil dollars que custaram os estudos do sobrinho: apenas adeantara-lhe esta somma para David pagar logo que se formasse e começasse a trabalhar. Ou pelo desejo de ver o rapaz encaminhar-se, ou de receber o seu dinheiro, o facto é que o primeiro trabalho de David foi proporcionado por Rosemblatt, fazendo-o seu procurador para receber os alugueis dos seus sublocatarios. A primeira collecta deu opportunidade a David de conhecer a joven Sara, filha de Abraham e Hannah, e de perder o seu coração. Não se passara muito tempo e David e Sara haviam deliberado sobre o seu destino. A velha Hannah exultou vendo a filha solicitada por rapaz instruido, de boas maneiras e elegante — um perfeito *gentleman*, emfim. Dos mesmos sentimentos, porém, não participou Rosemblatt; com medo de perder o seu dinheiro e despeitado de ver o sobrinho casado com a "filha de um quitandeiro", arruinando, portanto, planos mais altos que elle architectava para o sobrinho, foram elementos que entraram em partes iguaes na raiva que lhe provocou a noticia do noivado de David e Sara. Decidiu agir e o acaso o favorece, permittindo que elle encontrasse os dois juntos, quando procurou a casa dos Levin. Grosseiro e sem educação, elle disse o que lhe ia no espirito tacanho e David por um triz não lhe dá uma lição ali mesmo. Sara interveiu e, quando Rosemblatt partiu, falou a David que não desejava servir de obstaculo á sua vida. David olhou-a com ternura, ordenou-lhe que lhe désse um beijo como castigo da tolice que pensara e Rosemblatt foi esquecido. Para Hannah Levin o casamento da filha assumia proporções de um facto unico na vida, dahi

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)

Abraham e sua filha

Abraham e sua esposa

Sem nada mais que Peggy

...era quasi uma intrusa...

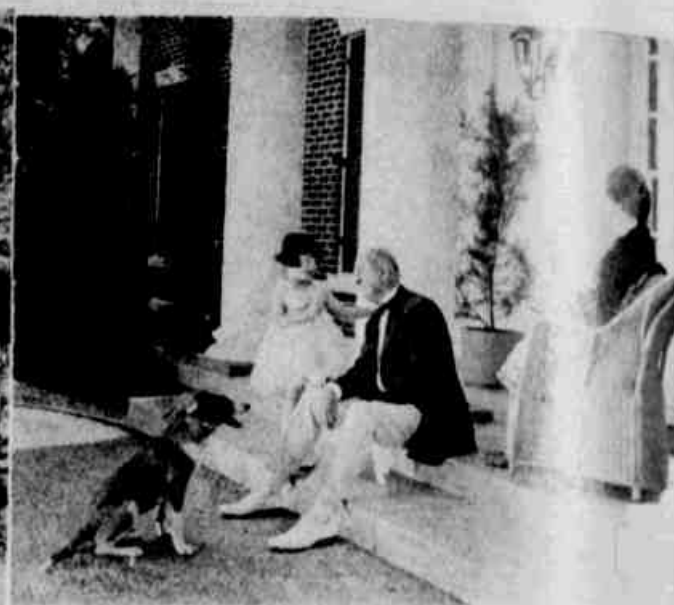
SEGREDOS DE FAMILIA

Simon Selfridge era um espirito autoritario e saturado do preconceito de casta. Margaret, sua filha, nascida e creada embora no ambiente severo do solar Selfridge, viera ao mundo quando as idéas já se haviam modificado completamente ao influxo do progresso, e, pois, não podia participar dos sentimentos de seu pae.

Assim, quando o seu coração sentira as ancias secretas e irresistiveis do amor, ella não lhe oppoz outras regras senão as da sympathia que brota expontanea e sem calculos entre as creaturas. Garry Holmes, simples escripturario de seu pae, fôra o primeiro a falar-lhe ao affecto, e Margaret amou-o com a sinceridade e ardor das suas vinte primaveras. Sabendo, entretanto, que teria de contar com o orgulho e os rigidos principios paternos, mas disposta, ao mesmo tempo, a não confiar a ninguem o arbitrio da sua felicidade, Margaret achou que o melhor meio de resolver as difficuldades seria casar-se secretamente com o joven Garry.

Um dia o velho Selfridge, que vinha de certo tempo desconfiando que qualquer coisa de anormal se passava entre sua filha e o seu empregado, surprehendeu-a em colloquio com elle no jardim, e, longe de adivinhar que áquella hora já se cumprira o irreparavel, pensou em atalhar a ameaça, despachando a filha para o campo. Margaret, porém, já levava comsigo o fructo do seu legitimo amor e, poucos mezes depois, punha no mundo uma encantadora creança.

Agora, pensava ella, o pae se conformaria, acceitaria o facto consummado, ella viveria contente para o seu filho e para o seu esposo. Mas o velho Simon não se commoveu á vista do tenro netinho; ao contrario, quando Margaret voltou trazendo ao collo o novo Selfridge, percebeu que mais do que nunca o velho se obstinava, levando a sua opposição a ponto de prohibir terminantemente a Margaret de se encontrar com o tal "caçador de dotes", conforme classificou elle a Garry. Mas a verdade é que a sua sentença não tinha poder bastante para revogar a realidade dos factos: Margaret era legitimamente mãe, seu filho tinha um pae e este não se submetteria sem protesto a se ver indefinidamente separado de seu filho.

Garry decidiu-se, pois, a ir á noite, furtivamente, ver o seu filho, mas Simon, que estava vigilante, previne a policia e faz prender o rapaz dentro de sua casa, como ladrão, em flagrante de assalto. Margaret assiste a toda a scena e accommettida de um ataque de nervos, perde os sentidos, rola escadas abaixo ferindo-se gravemente na cabeça E emquanto o seu adorado Garry lucta pela sua liberdade, contra a perseguição do implacavel desaffecto, Margaret jáz no leito, entre a vida e a morte, ignorando a sorte amarga do homem que ella amava, o qual é condemnado a quatro annos de prisão.

Ao terminar esses quatro annos, Margaret é uma pobre creatura invalida, moralmente arruinada, sem nada mais que a prendesse á vida do que o amor da sua filhinha, a pequena Peggy, agora uma encantadora e intelligente creança de quatro annos, mas apezar disso considerada como uma intrusa na casa do seu avô.

A esse tempo, Peggy, viva e traquinas, afasta-se um dia de casa a brincar, em companhia de outras creanças da sua idade, filhas de um italiano quitandeiro. A farta collecção de bananas que ella encontrara na quitanda aguça-lhe a gulodice e Peggy atira-se ás fructas. Ella não tarda a sentir os effeitos da sua gula e põe-se a gemer de dôres de barriga. Garry, que passava na occasião, vê a pobrezinha a soffrer e, lembrando-se que elle tambem tinha uma filhinha que devia ser como aquella encantadora creança, toma-a nos braços e leva-a para a casa de uns italianos, onde a deixa aos cuidados de uma mulher.

A ausencia de Peggy fôra notada em casa e Simon, deante do desespero da pobre mãe, se resolve a communicar á policia o desapparecimento da netinha indesejada. Pouco depois, effectivamente, Peggy é descoberta e levada para a delegacia. Emquanto se espera que Simon e Margaret venham buscal-a, a pequenina Peggy encontra-se de novo com Garry, que fôra para a

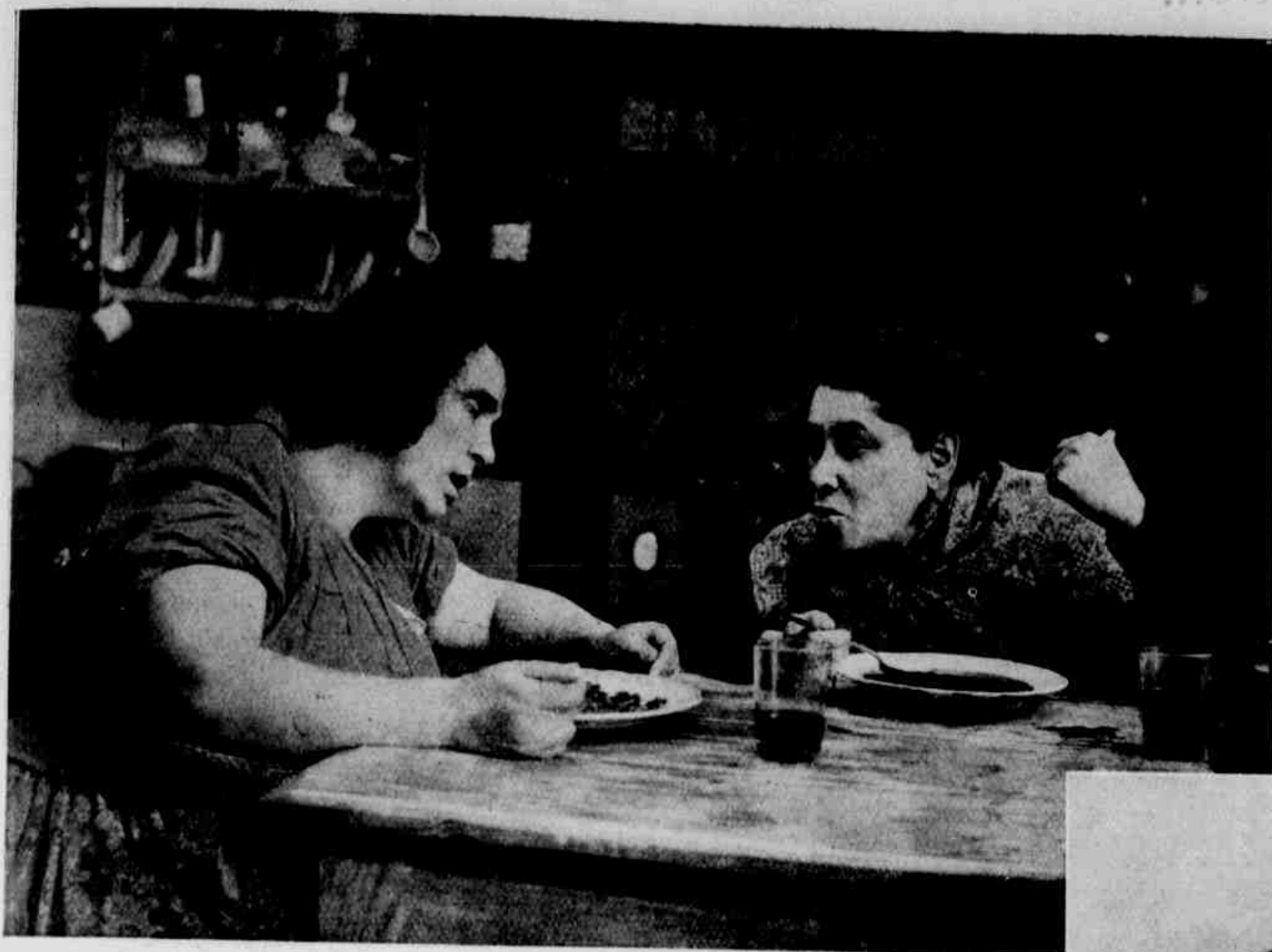
(*Termina no fim da revista*)

Amando a sua filhinha

...e veiu a felicidade

...e atiraram-se ás fructas

E tratam-se por tu...

O PRIMO BASILIO

Extraordinario film, extrahido da obra do immortal EÇA DE QUEIROZ, o grande escriptor portuguez, e adaptado á tela pela INVICTA FILM do Porto para o "Programma Serrador". A sua interpretação está confiada á grande artista Angela Pinto, Amelia Rey Collaço, Robles Monteiro, Antonio Pinheiro e outros distinctos elementos do theatro portuguez. Este bello trabalho será apresentado na proxima segunda-feira, dia 24, no Odeon.

As cartas valem dois contos de réis...

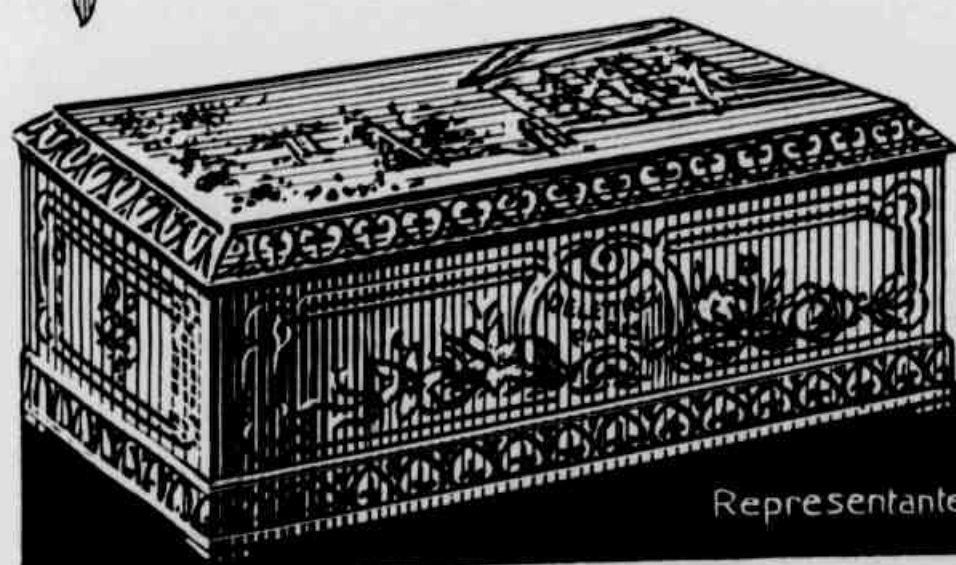
NutrioN

Todo homem fraco physicamente é um naufrago da vida, sem capacidade para vencer os obstaculos e os maus imprevistos que agitam a existencia como ondas de um mar tempestuoso.

O "Nutrion" é a Força salvadora, é o "barco de socorro" que liberta do aniquilamento o corpo humano e lhe traz, ao mesmo tempo, o Vigor-Phisico, enriquecendo-lhe o sangue, tornando-lhe rijos os musculos, despertando a energia que a fraqueza suffoca e extingue.

O "Nutrion" é o melhor fortificante conhecido. E' um poderoso tonico que revigora os fracos e augmenta a resistencia dos fortes.

O "Nutrion" combate a fraqueza, a magreza e o fastio.

POLA NEGRI

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA Loção Brilhante

PATENTE N. 573

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Grouna, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis

Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica pelo Decreto N. 1213 em 6 de Fevereiro de 1923

RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO ESTRANGEIRO

A LOÇÃO BRILHANTE E' O MELHOR ESPECIFICO INDICADO CONTRA:

Quéda dos Cabellos — Canice — Embranquecimento prematuro — Calvicie precóce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabelludo.

Cabellos brancos

Segundo a opinião de muitos sabios está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cahe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A **Loção Brilhante**, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas—Quédas dos cabellos

Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo, dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A **Loção Brilhante** conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A **Loção Brilhante** evita a quéda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie

Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A **Loção Brilhante** tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actúa estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções

Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cahem, quer dizer, despegam-se das raizes. Em seu logar nasce uma penugem, que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá, cresce ou degenera.

A **Loção Brilhante** extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichoptilose

Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabello torna-se baço, frio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A **Loção Brilhante** pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1ª — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2ª — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com algum remedios que contém nitrato de prata e outros saes nocivos.

3ª — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4ª — O seu perfume é dlicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudica a saude do cabello.

MODO DE USAR

Antes de applicar a **Loção Brilhante** pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A **Loção Brilhante** póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém, é preferivel usal-a do modo seguinte: Deita-se meia colher de sopa, mais ou menos, em um pires, e com uma pequena escova embebida de **Loção Brilhante** fricciona-se o couro cabelludo, bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

PREVENÇÃO

Não acceitem nada que se diga ser a "mesma coisa" ou "tão bom" como a **Loção Brilhante.**

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é calvicie e outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. de que experimentar o poder maravilhoso da **Loção Brilhante.**

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benefico da **Loção Brilhante.** Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A **Loção Brilhante** está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar **Loção Brilhante** no seu fornecedor, córte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial). Unicos cessionarios para a America do Sul: — A L V I M & F R E I T A S — Rua do Carmo, 11-sob. — S. PAULO CAIXA POSTAL 1379

Coupon
(Para todos...)

Srs. ALVIM & FREITAS — Caixa 1379 — S. Paulo

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10$000, afim de que seja enviado pelo correio um frasco de **Loção Brilhante.**

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

D U L C Y

Dulcy nascera para endireitar o mundo — assim pensava ella. Ha muita gente possuida da mesma idea; não devemos censural-a, portanto. Dulcy era o que se chama um espirito simples; as vezes sahiam-lhe da bocca uma atraz da outra, mas a bocca era bonita, e o peccado que sahe de labios formosos já sahe perdoado. Munida do seu diploma na escola, Dulcy assumiu um ar grave. Oh! a vida é uma coisa muito séria e Dulcy comprehendia as responsabilidades da vida e de um diploma. Foi nessas disposições de espirito que ella tomou o trem, depois de se despedir das suas collegas, dizendo-lhes: "Separadas, mas não esquecidas". Mas no mesmo comboio embarcara tambem o seu "romance", cujo prefacio foi a historia do leito que ella pretendia, mas que já estava tomado por outra pessoa. "O leito é meu, mas terei muita honra e grande prazer, se a senhorita quizer servir-se delle". Quem assim falava era Gordon Smith. Dulcy deu-lhe a honra reclamada e antes que a viagem terminasse ella estava noiva, e antes que as folhas do outomno fossem todas arrancadas do calendario ella estava casada, e antes que a lua de mel terminasse Gordon Smith sabia uma porção de coisas a respeito de Dulcy. Uma dessas coisas era o incuravel defeito de Dulcy de se metter em tudo com um notavel dom de atrapalhação. Frequentava todos os circulos sociaes, todas as associações e, o que é admiravel, sempre distinguida com cargos nas direcções, e confundindo-os, baralhando-os e lhe restava tempo para ajudar o marido nos seus negocios, com grande desprazer deste, é claro. Gordon dedicava a actividade moça e energia do seu espirito aos negocios de petroleo e havia concebido o plano intelligente de obter a cooperação dos seus concorrentes locaes para arrastarem John J. Forbes, o mais poderoso productor de petroleo da região, a uma combinação. Quando Dulcy soube do projecto, ficou impaciente; o seu auxilio era indispensavel ao marido. "Mas deixa-te de asneiras!" aconselhava-a o seu irmão Bill, que viera passar com ella alguns dias, lastimando sinceramente a sorte do pobre cunhado. Porque, é preciso que se diga, Bill sempre fizera o mais triste juizo da mentalidade de sua irmã. Gordon conseguira promover a cubiçada reunião e na noite marcada não voltou á hora habitual a casa. Tanto bastou para que Dulcy suspeitasse que o marido estava mettido com alguma corista. Para acalmal-a, o irmão referiu-lhe a conferencia do cunhado, no seu escriptorio, com os seus collegas do petroleo. "Pois eu vou lá immediatamente", declarou Dulcy, e partiu. Gordon coçou a cabeça quando viu a esposa, mas não teve remedio senão admittil-a, para provar-lhe que não havia nenhuma corista. Dulcy tomou um lapis e um bloco de papel; era a stenographa. John Forbes falava, e qual não foi a sua surpresa, quando ao terminar o seu *speech*, viu a secretaria levantar-se enthusiasmada a gritar como seria interessante ter o Sr. Forbes para companheiro de negocios, (como ella falava bem!) Todos olhares se voltaram espantados, chocados. Gordon estava desolado! O resultado foi que Dulcy se viu a contra gosto posta do lado de fóra. Mas dahi resultaram tambem as relações della com Forbes e um convite a este para um *week-end* em sua casa. Forbes, a esposa (a segunda por signal) e a filha corresponderam amavelmente ao convite. Entre outros convivas, havia na casa de Dulcy um tal Vincent Leach, escriptor de scenarios cinematographicos, e Schuyler Van Dyke, multimillionario de New York. Forbes, que detestava o cinema e tudo quanto diz respeito á tela, não gostou nada da presença de Leach; outra coisa que tambem lhe desagradou foi a petulancia com que Van Dyke se atirou á sua esposa. E como se isso não bastasse, sua filha Angela, que havia sido condiscipula e namorada de Bill, pelo espirtio de perversidade peculiar á mulher, partiu em furioso *flirt* com Leach, o homem do cinema. Forbes estava fulo de raiva e Bill de ciumes. E Dulcy, com o seu espirito desastrado, fazia

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)

Dulcy e seu irmão

Bill vivia com o cunhado

Na reunião fez-se de stenographa...

Adolphe Menjou recebendo a visita das famosas irmãs Wainwright, que no palco alcançaram grande successo em "Bombo", musical comedy.

Um anonymo escreveu recentemente de Washington á Sra. Wallace Reid uma carta em que recorda Henry Irving e transcreve um dos pensamentos do grande tragico:

"Desfaz-se o marmore, tombam no esquecimento os nomes das metropoles; mas commova o actor um coração humano, faça nascer a alegria onde só medrava a tristeza, e elle não terá vivido em vão!"

As cartas anonymas são, em geral, consideradas com repulsa, mas á que recentemente recebeu a Sra. Reid, com esta citação, foi dado um logar de honra entre as muitas que ella todos os dias recebe, a prestigiar o seu trabalho ded.cado em favor do Hospital Wallace Reid, consagrado á regeneração dos que são dados ao vicio das drogas soporiferas.

A publicação da carta facilita á Sra. Reid o unico meio ao seu alcance para significar ao missivista o seu reconhecimento. D.z o anonymo:

"Para a sua obra, — em saudosa recordação de um amigo morto, a quem devi muitas horas de prazer e de consolação á minha tristeza. — A. L. B."

Incluia a carta, apenas subscripta por aquellas iniciaes, uma apolice de 100 dollars do Emprestimo da Liberdade, com os respectivos *coupons*.

Valentino e Doris Kenyon em "Monsieur Beaucaire"

Esperava-se que Blasco Ibañez tivesse escripto um argumento novo para Mae Murray, aproveitando o seu temperamento especial. *Circe the Enchantress*, porém, é a mesma historia do *jazz*, das farras, etc. ...

Billie Dove figura ao lado de George O' Brien em *Thorns of Passion*, da Fox.

Rex Ingram já chegou a Paris, para fazer *Mare Nostrum*, que será filmado em França e Hespanha. Comsigo foi Antonio Moreno para o principal papel... Que houve com Novarro ?

Em *The Top of the World*, da Paramount, Anna Nilsson, James Kirkwood, Raymond Hatton e Sheldon Lewis occupam os principaes papeis.

Anne Cornwall é a *leading-woman* de Douglas Mac Lean na sua proxima comedia *Sky-High*.

A BELLA E PECCADORA

(*Fim*)

para qualquer esforço, inclusive para acceitar a posição que o avô lhe offerecera de negocios no extrangeiro, pois o velho não deixara de notar o ociosidade do rapaz e que um afastamento temporario entre elle e a esposa seria extremamente salutar. Agora no segundo anno de casados Anthony e Gloria inventavam meios de matar o tempo, e destes eram os preferidos certos bailes que elles davam em sua casa, e onde reuniam uma companhia alegre, que se entregava ás loucuras do jazz e aos excessos da bebida, durante dias a fio.

Foi num desses memoraveis regabofes que o velho lembrou-se um dia de visitar os seus queridos netos. Apparição inesperada, o seu effeito foi como si aquellas paredes e aquelle tecto houvessem desabado sobre todos. A expressão que se desenhava no rosto do velho Patch não deixava duvidas e no dia seguinte Anthony annunciava á Gloria que o avô o havia desherdado. Agora já não era possivel viver mais do credito, contando com a herança do avô.

— Ao menos, lamentava Anthony, si eu houvesse trabalhado e escripto alguma coisa!...

— E por que não o tentas agora? falou Gloria.

Mas Anthony nem mesmo sabia si já era capaz de qualquer esforço. Entretanto, era preciso assegurar o pão e Anthony fez varias tentativas, cada qual menos feliz. Sem recursos, tiveram de ir habitar humilde apartamento num dos bairros pobres da cidade. Anthony afinal, arranjou um emprego mas num Estado distante. Gloria recusou-se a deixar New York. A ser infeliz, preferia ser ali mesmo, seu berço, seu mundo.

De resto, era mesmo melhor que elles se separassem por algum tempo; havia entre elles um enervamento reciproco, que aconselhava um afastamento. Anthony partiu effectivamente e Gloria ficou a trabalhar, a coser, a fazer chapéos para viver. Assim decorreram dois annos, assignalados pela morte do velho Patch, cujos milhões foram augmentar o patrimonio de varias instituições de caridade. Ultimamente Gloria lembrara-se de Joseph Blockman, emprezario theatral, que, quando solteira, girara assiduamente em torno della, supplicando-lhe a graça de fazel-a uma "estrella" famosa.

Gloria foi vel-o. O homem recebeu-a amavelmente ,mas soube dizer-lhe que os annos tinham passado e foi chorar deante do espelho: "Velha!, diz elle". E eu que fui a bellez entontecedora... Alguns mezes depois, Anthony voltava, trazendo novo fracasso, para o qual concorrera não tanto a sua incompetencia, como as más companhias e principalmente a companhia de uma artista, junto de quem elle buscara a sympathia de que necessitava a sua alma affectiva.

Anthony escrevera alguma coisa, mas os seus manuscriptos lhe eram invariavelmente devolvidos. Dos antigos amigos, dos tempos em que elle era o herdeiro presumptivo dos milhões do avô, nem um só restava. Todos haviam fugido como pombos de um lar em ruinas. A miseria era cada vez mais ameaçadora. Mas um dia Gloria recebe uma intimação para ir ao tribunal; tratava-se do testamento de Gross Patch.

E quando ella voltou, trazendo a grande, inaudita novidade, teve de parar no corredor: do seu seu apartamento sahia uma voz aspera de mulher, que falava de intimidades com Anthiny no logar onde elle estivera trabalhando, e reclamava direitos adquiridos, compromissos... Mas Gloria reconheceu em seguida a voz autoritaria de Dick Caramel expulsando a mulher, ameaçando-a de denunciar os seus intuitos de *chantage*, e, um instante depois, ella se afastava para dar passagem áquella creatura que rescendia a um perfume horrivelmente barato. E Gloria ao entrar viu Anthony tão abatido, que os pulos, os gritos, a algazarra com que planejara dar a noticia se transformaram quasi num simples murmurio:

— Anthony querido, o testamento do te avô foi annullado, a herança é nossa...

Um pouco batidos pelo vendaval da existencia, mas em todo caso victoriosos, Anthony e Gloria, as duas mocidades que haviam formado a mais lindo par da sociedade new-yorkina iam agora para a Europa como si fizessem a sua viagem de nupcias.

(THE BEAUTIFUL AND DAMNED)

Film da Waner Brothers, *produzido em* 1923, *sob a direcção de William Leiter.*

DISTRIBUIÇÃO:

Gloria	Marie Prevost
Anthony	Kenneth Harlan
Adam Patch.....	Tully Marshall
Dick	Harry Meyers
Maury	Parker Mc Conell
Blockman	Clarence Burton
Hull	Walter Long
Tana	George Kuwa
Shattlesworth ..	Charles McHugh
Muriel	Louise Fazenda
Rachel	Kathleen Key
Dot	Cleo Ridgeley

SEGREDOS DE FAMILIA

(*Fim*)

policia, de cambulhada com varios individuos agarrados por vadiagem.

Peggy reconhece o seu bemfeitor, e, amedrontada por sentir-se só naquelle logar, dirige-se ao homem como a pedir-lhe protecção. Garry reconhece tambem a sua amiguinha das bananas e recebe-a carinhoso nos braços, ami-

mando-a e dizendo-lhe que não tenha medo, pois sua mamãe naturalmente não tardará a vir buscal-a. Effectivamente, pouco depois Margaret e Simon chegavam á delegacia, justamente no momento em que Garry era dali transportado; de maneira que elles se avistaram.

Simon havia a esse tempo comprado uma propriedade campestre nas montanhas de Westchester e, como se approximasse o verão, para ali se transporta com a sua familia. A vida para Garry é agora o problema insoluvel que se apresenta a todo individuo com ficha na policia; todas as portas do trabalho honesto apresentam-se-lhe hermeticamente fechadas. Afinal elle encontra um antigo companheiro de presidio e acceita o "trabalho" que este lhe propõe: o assalto a uma casa de campo de um sujeito muito rico.

Na hora da noite combinada, Garry penetra na casa por meio de uma chave falsa e já no interior, dispõe-se a começar o "trabalho", quando é surprehendido por uma creança que descera as escadas. Garry, que tem parte do rosto coberta por um lenço, fica attonito reconhecendo na creança que está deante delle, a pedir-lhe que não faça barulho para não acordar a sua mãezinha, nada mais nada menos do que a sua amiguinha Peggy, das bananas. Entretanto, é preciso que elle faça aquillo para que veiu ali, e Garry vae se apropriar de um rico collar de brilhantes pertencente a Margaret, quando a pequena Peggy protesta, pedindo-lhe que não leve o collar, pois sua mãe ficaria triste; levasse antes aquillo, e assim dizendo, offerece ao gatuno, um cordão e um annel de casamento accrescentando:

— Tome isso, que é meu; foi mamãezinha que me deu. Ella disse que isso é o que ha de mais precioso para ella no mundo...

Garry sente uma pancada no coração: ali estão o cordão e o annel que elle dera a Margaret no dia do seu casamento. Ah! mas então aquella creança é a sua filhinha!... E num gesto arrebatado, Garry arranca o lenço que lhe disfarçava o rosto e, esquecido de tudo, toma soffregamente Peggy nos braços, cobrindo-a de beijos, envolvendo-a de carinhos. Para Peggy elle é apenas o bom homem da sua aventura.

Garry, afinal, comprehende que se deve retirar, que a sua presença não deve ser conhecida ali naquelle momento, e vae sahir, saltando cautelosamente pela janella, quando Simon, que voltava á casa, surprehende o vulto e faz fogo. Margaret ouve o tiro e precipita-se. Chegando em baixo ella depara com Garry estirado, desacordado, a verter sangue pela ferida.

Mas Garry está apenas ferido, e, como a sua convalescença, aos cuidados solicitos da extremosa Margaret, se faz em breves dias, não tardou que elle conhecesse, afinal a felicidade, vendo restituidas ao seu amor a esposa e a filha, e a propria amizade do velho Selfridge.

A PAGINA DOS NOSSOS LEITORES

A COSTELLA DE ADÃO

A critica não commetteu injustiça alguma classificando de mediocre *A costella de Adão* (Adam's Rib) producção do celebre Cecil B. de Mille para a Paramount. De facto, o film é fraco, e embora nelle houvesse bailes, bellas "toilettes", sombrinhas japonezas e até uma collecção de esqueletos de animaes antediluvianos. Seria insupportavel se Milton Sillis e Pauline Garon não o amenizassem com suas interpretações, fazendo-nos esquecer, ainda que por momentos, as partes fracas do mesmo.

E' mais uma historia de um marido que absorvido pelos negocios, se esquece da esposa, a qual se enamora doutro homem, que dessa vez é um rei, da Morania, outro novo paiz balkanico creado pelos americanos. E depois de varias peripecias a cousa terminaria em divorcio, se não fosse a intervenção da filha do casal (que tambem tem seu romance com um paleanthologo), e a calma do marido, que conseguiu, com o dispendio de sete milhões de dollars, exportar para a Morania, o rei "com costella de plebeu". E' este em poucas palavras o enredo do film, e que, como todos vêem, não constitue novidade, e parece mesmo uma brincadeira.

Ah! Já ia me esquecendo de falar nas scenas pre-historicas... Póde ser que alguem tenha gostado das mesmas, mas, eu não gostei, absolutamente. Estão ridiculas, e para mim, concorreram muito para tornar o film numa "droga".

A poposito, tenho a dizer que sou inimigo dos films "sem arte", feitos unicamente para "agradar a vista", e por isso não tenho gostado dessa politica ou cousa que o valha da Paramount, produzindo com relativa frequencia films genero *Children of Jazz*, producções' em que a unica preoccupação é mostrar interiores luxuosos, ricas "toilettes", bailes, "boudoirs" e outras extravagancias, que aliás agradam a muita gente, emquanto a parte artistica é mais ou menos desprezada.

Se ao menos as producções desse genero possuissem enredos razoaveis e bem cuidados nada teria a dizer, mas geralmente estão baseados em historias fracas e exploradissimas, e ás vezes quando teem um enredo melhorzinho, este está tão maltratado, tão ridicularizado, que chega a irritar. *Meus 3 adoradores*, por exemplo, foi um film com muito luxo, bons artistas etc., mas com um enredo ridiculo embora com trechos de valor. E o que digo deste film poderia dizer de *Vertigem do Luxo, Bella Diana* e de outros films da fabrica de Zukor.

Cecil B. de Mille, parece-me ter sido o introductor destas cousas na Paramount; os seus "films para agradar a vista" teem sido bons, é verdade, porém, posso affirmar sem medo de errar, que os films que o elevaram no conceito do publico e da critica, não foram com certeza *Os negocios de Anatolio, A porta do paraiso* e outros semelhantes.

Esta já está longa, e não vale á pena abusar mais da paciencia dos leitores por causa de uma costella do infortunado Adão.

CYCLONE SMITH

(Recife)

Sr. Operador:

VALENTINO

O bello galã itiliano voltou a ser o querido do bello sexo, e tambem admirado pelo sexo forte.

Isso de Novarro vencel-o é uma historia...

O admiravel Juan Galhardo de "Sangre y arena" volveu á Paramount, posando dois films: "Monsieur Beaucaire" e "A sainted devil".

O' primeiro se foi confeccionado como devia, deve ser uma maravilha.

E nem se discute que o foi, porque dirige-o o notavel Sidney Olcott, o mestre dos já celebres films: "Little Old New York", da Goldwin-Cocmopolitan; e "The Green Godden", da Distinctive.

Convêm notar que o argumento de "Monsieur Beaucaire" já esteve por ser filmado pela United-Artists, com o grande Fairbanks.

Valentino já deve ter terminado o seu primeiro film para a Ritz, e os seus futuros films hão de ser primorosos por força.

Isto é, se elle escolher papeis que lhe deem margem de mostrar o grande artista que elle é.

Falando dos seus films até a data em que foi obrigado a deixar a tela, em bem poucos elle teve opportunidades.

Não citando o que lhe deu fama, o universalmente famoso "Four horsemen of the Apocalypse", elle só brilhou em "Blood and sand" e em algumas scenas do inesquecivel "The Sheik".

Porque em "Beyond the rocks", "Moran of the lady Letty", "Camille", "Conquering power" e "Uncharted séas", pode-se considerar que elle foi apenas o galã respectivamente de Gloria, Dorothy Dalton, Nazimova, Alice Terry e Alice Lake.

Em "The young rajah"" nada fez tambem.

Terinando, repito: Valentino continua a ser o mesmo Valentino dos tempos em que "Four horsemen of the Apocalypse" o consagrou.

Novarro apezar de bello e muito bom artista ainda não o venceu.

Entretanto, quem sabe se "Thy name is woman" não mudará a situação?

Sem mais o amigo

Admirer of Corinne Griffith

Pelotas, Outubro de 1924.

CORAÇÕES FAMINTOS

(*Fim*)

o atirar-se ella com ardor á tarefa de preparar a sua casa para o grande dia. Entre as pessoas para quem ella trabalhava, havia uma Sra. Lindsay, cuja cozinha, toda pintada de esmalte branco, fôa a coisa que mais impressionara a velha Hannah na America.

Desde esse dia o seu sonho passou a ser uma cozinha igual. Agora que se tornava mistér arranjar a casa para o casamento de Sara, chegara a opportunidade. Economisando centimo a centimo, ella conseguiu os dollares sufficientes para comprar os pinceis e a tinta, metteu mãos á obra e dento em pouco todo o quarteirão tinha noticia do admiravel feito.

E foi uma verdadeira romaria á casa de Hannah, todos queriam ver a maravilha e sahiam elogiando-a pelo trabalho realisado. Nem Rosenblatt faltou e nem foi elle dos menos surprehendidos com a habilidade da sua inquilina. Estava tão bom mesmo, declarou elle, que dagora em deante ella pagaria mais dez dollares por mez de aluguel, pois elle não iria alugar tão magnifico apartamento pela ninharia que até então ella pagara.

(HUNGRY HEARTS)

Film da Goldwyn, *produzido em* 1922.

DISTRIBUIÇÃO:

Abraham Levin	E. A. Warren
Hanneh Levin.	Rosanova
Sara	Helen Ferguson
Mindel	Otto Lederer
Ben Rosemblatt	George Seigmann
David	Bryant Washburn

— Mas si a casa está bôa é trabalho meu e com meu dinheiro! exclamou Hannah indignada.

— Pois si não concorda com o augmento, ponha-se no olho da rua! retrucou o homem.

Tomada de grande raiva ante a patifaria de Rosenblatt, Hannah deu de mão a um ferro e, num accesso de furia, poz-se a destruir o trabalho que tanto lhe custara e que tanto a envaidecia. Rosenblatt, amedrontado, correu a pedir auxlio á policia e voltou acompanhado de um guarda, que, não se vendo attendido na defeza da lei, deu-lhe ordem de prisão.

Levada perante o juiz, Hannah julgava-se desamparada do patrocinio de um advogado, quando appareceu David, promptificando-se a assumir a sua defeza. Rosenblatt accusou-a de depredações, e, em seguida coube a Hannah a vez de falar. Ella contou com lagrimas na voz o seu pequeno drama e ao concluir perguntou aos juizes, a quem de resto ella conseguiria commover com a sua triste historieta, si não havia justiça na America.

— Sim, ha, respondeu o magistrado; e o provou passando uma severa reprimenda em Rosenblatt, que não tinha direito de extorquir os seus inquilinos.

O negocio estava encerrado, si, á sahida, o irmão de Hannah, Gedalyeh, não provocasse Rosenblatt e este não se exasperasse, tentando aggredir o outro. Isso valeu-lhe a volta á presença do juiz e 25 dollares de multa.

A lição foi proveitosa ao tio de David, que aprendeu a não se interpôr entre dois corações, cuidando, como bom judeu que era, que na vida tudo se reduz a negocio. Algum tempo depois desse incidente, David, então bem encaminhado, sellava o seu amor com Sara e Hannah se deliciava na satisfação de dizer a todo mundo que estava perfeitamente convencida de que a America era a terra da paz, da prosperidade e da felicidade.

■

DULCY

(*Fim*)

fazia tudo para complicar ainda mais a situação. Uma dellas foi arranjar que Leach naquelle mesmo dia suspendesse com Angela para casar com ella. No dia seguinte o seu bom dia a Forbes foi o annuncio do rapto. O homem dessa vez estourou e declarou redondamente a Gordon que entre elles estavam rompidas todas as relações de negocio. Por nada dessa vida queria elle negocios com o marido de tal mulher... Gordon literalmente saturado das asneiras da mulher, entrou a censural-a, Van Dyke sabendo do que se tratava, offereceu-se; tinha justamente naquelle momento regular importancia disponivel e com prazer seria o capitalista da empreza projectada por Gordon.

Dulcy radiante communicou a nova a Forbes e este arrependeu-se do seu rompante, voltando atraz. Mas Van Dyke atalhou a retratação com propostas tão vantajosas que Gordon desconfiou.

— Que tolice! O Sr. Van Dyke é um cavalheiro perfeitamente digno, de excellente familia, tranquillizava Dulcy ao marido.

E Dulcy desenganava definitivamente Forbes, quando o criado introduziu um joven de bella apparencia.

— Peço-vos perdão, falou o recemchegado, mas estou á procura de meu irmão. Meu nome é Blair Paterson, mas Deus sabe os nomes que meu irmão se attribue — Morgan, Vanderbit, Astor, Rockefeller, Van Dyke...

Houve uma exclamação de Gordon e da esposa, e o joven continuou, explicando que o irmão era um demente, absolutamente inoffensivo na sua mania de milhões, a offerecer-se para financiar toda sorte de negocios. A noticia transtornou a pobre Dulcy e as lagrimas vieram-lhe aos olhos e os soluços á garganta.

— Não chore, minha querida, consolava o marido; eu arranjarei tudo, vou a Forbes e acceitarei todas as propostas. Apenas tu vaes prometter-me que não te metterás mais nos negocios.

— Sim, oh! sim, prometto, meu adorado, gemia a pobre Dulcy.

Gordon partiu em procura de Forbes, mas antes que o houvesse encontrado Forbes encontrou Dulcy. O medo de ser vencido no negocio pelos milhões de Van Dyke, haviam-no modificado inteiramente; mostrava-se mellifluo para com a moça e dizia-lhe que estava disposto a entrar com o capital para a empreza e dar trinta por cento a Gordon.

Mas Dulcy, com a sua inconsciencia irremediavel, narrou-lhe o que sabia a respeito de Van Dyke, pobre lunatico, curatellado, não podendo dispôr de um vintem seu, embora fosse rico.

— Agradeço-lhe a informação, Sra. Gordon, disse Forbes saboreando a vingança que ia tirar. Si seu marido quizer agora, ha de contentar-se com tres por cento.

Mas quando viu Dulcy pelas costas, Forbes poz-se a scismar: não, aquella historia de Van Dyke, maluco, era uma velhacaria della para arredal-o do negocio... Mas elle não cahia... Era preciso encontar Gordon immediatamente e offerecer-lhe o maximo de vantagens. E assim pouco depois Gordon era surprehendido com uma proposta de trinta por cento, elle que estava disposto a acceitar qualquer coisa. Forbes estava satisfeito e possuido de espirito triumphante bastante para dar a sua benção paternal, quando os fugitivos chegassem. Mas Angela apresentou o rapaz que a acompanhava:

— Sua benção para seu filho, meu pae.

Forbes arregalou os olhos:

— Que?! Mas então é Bill?! O irmão de Dulcy, então, contou como tinha sido a historia. A pedido da irmã, elle conduzira os noivos no automovel.

Em certo ponto da estrada fingiu uma *panne* e pediu a Leach que examinasse as rodas trazeiras; e emquanto o outro se agachava, elle mettia o pé no accelerador e arrancava. A principio fôra um trabalho dos diabos para conter a moça, mas, a situação se normalizara em seguida e ali estavam marido e mulher. E Dulcy entrou e correu a beijar o irmão:

— Ah! tudo está bem quando acaba bem, dizia ella num sorriso da mais encantadora ingenuidade.

(DULCY)

Film da First National, produzido em 1923, *sob a diecção de Sidney Franklin.*

DISTRIBUIÇÃO:

Dulcy	Constance Talmadge
Gordon Smith.	Jack Mulhall
Mr. Forbes...	Claude Gallingwates
Angela Forbes	May Wilson
Mrs. Forbes..	Johnny Harron
Billy Parker...	Anne Cornwall

Questionario

FELICIO REGULO (Recife) e CASTOR (Barretos)—Isto são cousas que nem podemos responder. Varia entre 8 a 15 contos. Cada um tem a sua marca preferida e ha diversos systemas para comprar. Uns mandam buscar, outros compram aqui o que apparece, etc. Tambem não podemos aconselhar nenhuma. Cada uma tem a sua especialidade e não sabemos se quer, de facto, cousa muito boa ou relativa. O desejo de servir é muito, mas os amigos comprehenderão que é uma causa ingrata para responder. Procure conhecer profissionaes, vão verificando as suas opiniões, etc. Se vierem ao Rio, por exemplo, apresentaremos gente competente. Podem correr os nossos "studios" e estudarem praticamente. No mais, desculpem-nos. Si não estão satisfeitos podem voltar a escrever.

CYCLONE SMITH (Recife) — Logo vimos onde pegava o carro. O film que citou é o melhor estimulo. Saiba que foi assim, citando-o tambem, que uma pessoa explicou aos paes, o seu contracto de casamento. O pessoal de Gravatá tem apenas muita vontade de fazer films. A proposito: conhece alguem da Aurora-film? Elles não vem ao Rio passar a *Retribuição*, em nossa Broadway?... 1°) Wm. Hughes Curran. 2°) *Iron Horse* e *The Girl who Game Bosk*, da Fox, muito bem recebidos. Da Universal, a ultima foi *Heroismo Sublime*.

DIVA (S. Paulo) — 1°) Do leitor: não é Harold Lloyd... 2°) Cinco, a contar da direita. 3°) Morena, olhos e cabellos pretos. Mas, dá-se o mesmo... 4°) O album está quasi prompto. São duas photographias de cada artista Novarro e Valentino sahem, sim. Este ultimo, a "pose" não é lá muito boa mas como não recebemos outro até a ultima hora... Entretanto, esta semana, com a reclame de *Monsieur Beaucaire* chegaram quasi maravilhas que sahirão no *Para Todos*... 5°) Esperamos que a amguinha comprehenda como nesta scena; elle podia responder tão amoroso. Demais, a platéa não perdoaria...

MYSELF (Rio) — Ora, viva! Muito bem, mas o Cyclone já sabe disso? Obrigado pelas "Applications"... Se Alice Calhoun soubesse disso vocês trabalhariam... Vale a pena. E' uma das figurinhas das mais distinctas que trabalham no cinema. Obrigado tambem pelo jornal... e mil desculpas. Mas, que quer, você é grande admirador. Então não tens saudades da "melhor turma de comedientes que se reunia no Avenida", como uma vez escreveste?

ARNALDO UBIRAJARA (Rio) — Pois foi feito propositadamente. E' uma lastima, meu caro, mas desta vez sempre se aproveitou alguma cousa.

SANTA CRUZ (Santos) — Isto só folheando a nossa collecção e infelizmente não temos tempo para isso. Sahiram só retratos.

MARIO PAVESI (Caldas) — 1°) Hope Drown. 2°) Preferivelmente em inglez. Não precisa mandar dinheiro. 3°) Ainda não foi exhibido no Rio, não podemos saber. Se você désse o nome original, seria facil. Entretanto, parece-nos que é um film exhibido ha pouco em S. Paulo, talvez mesmo o unico que esse actor fez na Vitagraph. Se é o que julgamos, a moça é Edith Roberts... você conhece Edith Roberts?

DOMADOR DE TEIMAS (Pelotas) — 1°) *Rosalie*, Mae Murray; *Tom*, Monte Blue; *Hugh*, Ray Bloomer; *Barbara*, Alma Tell; *Reggie* Ward Crane. 2°) *Mary*, Marguerite Clark; *Larry*, Leon P. Gendron; *Bessie*, Florence Martin; *Beatrice*, Florence Martin; *Dickie*, Frank Badgeley; *Cornnie*, Alice Mann. Você parece o "admirer of Corinne Griffith..."

ENOÊ (Sorocaba) — Pois olha, estava na pasta esperando espaço e para sahir em pagina muito superior áquella, Já que foi publicado... Como vão vocês? Pearly não cumpriu a promessa, ainda está no Flamengo?

RICHARD DIX (Rio) — Estivemos até longo tempo com elles, mas a falta de espaço não nos permittiu. Depois... foi ficando tarde... Assim mesmo ainda temos vontade de publicar, são tantos a perguntar! Art é forte, alto e gentil. Louise mais linda do que na tela! Não pode fazer a minima idéa, como é engraçada e alegre. Fez-nos rir todo o tempo.

THADEA (Rio) — Sim, vendeu-a, mas já não está mais preso. Seu papae fez muito bem. Não dissemos que era tão boa assim e prevenimos as inconveniencias, dizendo até onde foi prohibida. Adiantava, mas não tanto quanto pensa. No cinema nacional ha varios obstaculos serios e a maor parte delles são desconhecidos por muita gente. Se a amiguinha visse como elles trabalham! E' a opinião delle. Não ha duvida que John tem sido um bom actor, muitos annos antes de entrar para a Fox, até. Agradecidos pelo cartão... é muito gentil, leitorazinha.

VESMINGOS (Sorocaba) — 1°) Bem sabemos disso, meu caro, mas que havemos de fazer? A falta de espaço tem prejudicado cousas melhores até. 2°) Já pensamos, mas é uma cousa que não pode ser feita assim por qualquer um. São só os films da Agencia Matarazzo. Note, porém, que alguns titulos são mudados e ha films que são "reprises" *Defraudando o publico*, por exemplo, um dos que você cita, é um film da Fox, já muito velho. Será um film novo com o mesmo titulo? E parabens pelo seu gosto, seu Vesmingos, *David, o caçula* é, de facto, um colosso!

MARY (Rio Novo) — 1°) Universal City, Los Angeles, California. 2°) Mas olhe que as artistas brasileiras não ganham os grandes salarios das suas collegas americanas. Amelia, rua Senhor de Mattozinhos, 15, Rio. A outra, rua Visconde de Rio Branco, 437, Nictheroy.

KELLY (Rio) — Não senhora, aqui todas as cartas são respondidas. Aliás, ultimamente, mesmo as que necessitam algumas investigações, não teem demorado mais do que um mez.

CELIO COELHO (Rio) — Rua Visconde Rio Branco, 437, Nictheroy.

LAKE (Rio) — Não, pelo contrario. Ficou triste porque não fornecemos antes o endereço. Vamos publicar as suas cartas.

J. J. GOULART MACHADO
RIO JANEIRO
LIMPAMETAL
Rex

Rex

ERASMO

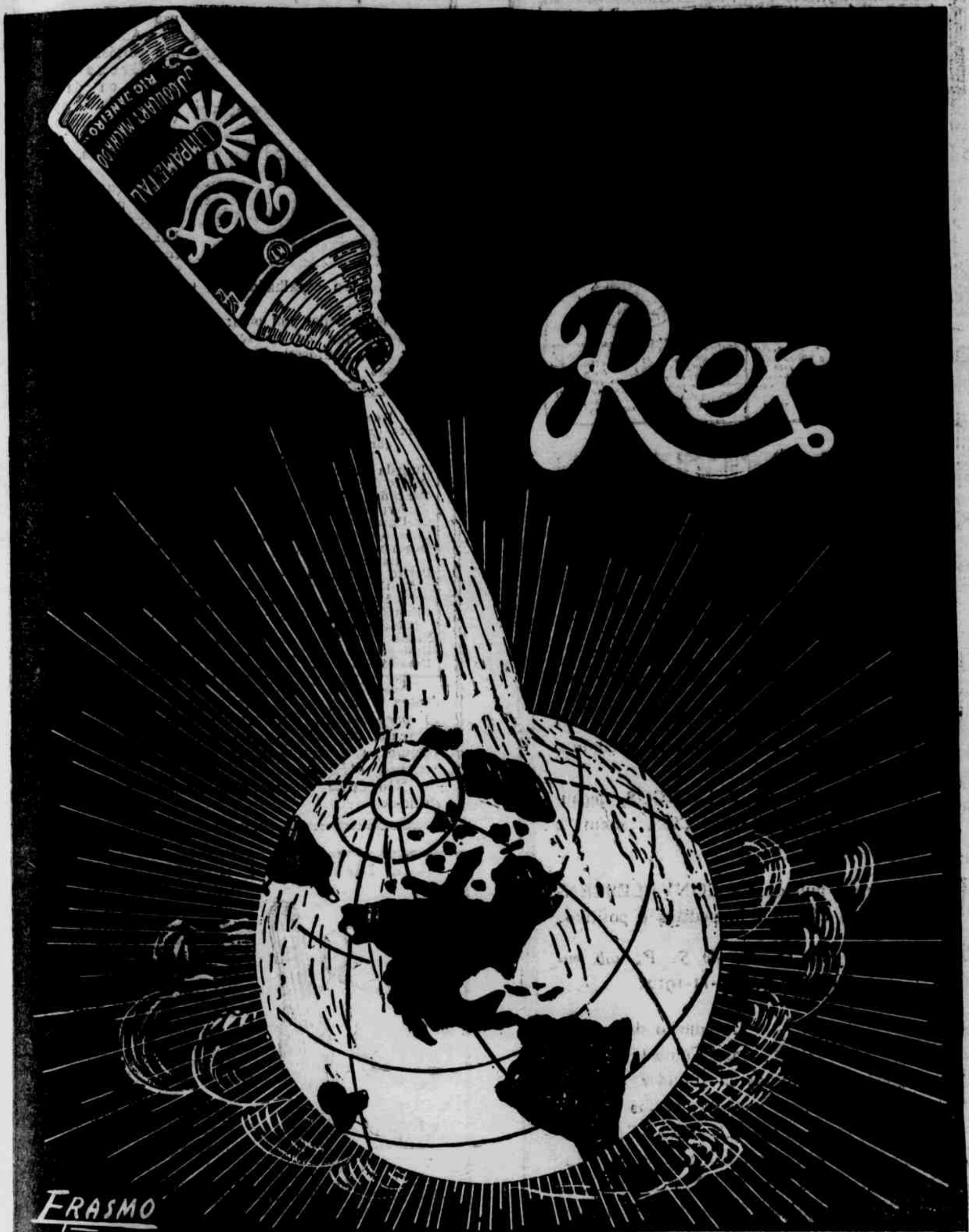
REI DOS LIMPAMETAES —

INVENTOR DO VIGOGENIO

PROF. JOÃO CANDIDO FERREIRA

Membro da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro

PROF. MIGUEL COUTO

DR. A. AUSTREGESILO

VIGOGENIO

O FORTIFICANTE MAXIMO PARA TODAS AS EDADES

Calcifica os ossos e dá phosphoros

Sempre que os MESTRES DA SCIENCIA precisam applicar um fortificante receitam o VIGOGENIO.

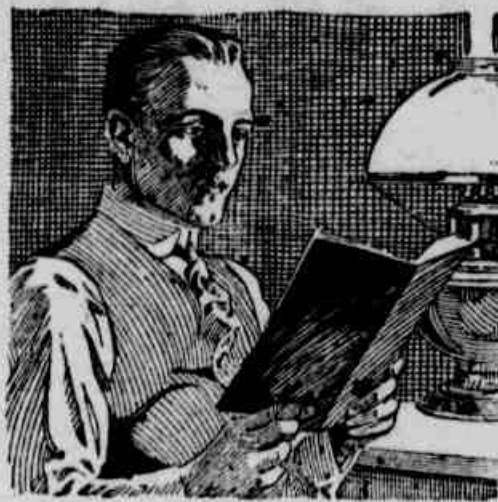
FRACOS, rachiticos, ANEMICOS, depauperados, NEURASTHENICOS, usem o VIGOGENIO.

Na fraqueza pulmonar e CONVALESCENÇAS o seu effeito é immediato e positivo.

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob numero 833 *em* 20-11-1919.

Fluxo-Sedatina O remedio das senhoras. Combate as colicas uterinas, mesmo as da gravidez, em duas horas. E' o *melhor remedio* para as doenças do utero como FLORES BRANCAS, inflammações, *utero cahido*, corrimentos, *catharro do utero*. A FLUXO-SEDATINA é usada com optimos resultados nos Hospitaes e Maternidades.

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob numero 67 *em* 28-6-1915.

Onde quer que o Snr. se encontre,

nas vastas solidões do Amazonas, ou nos sertões de Matto Grosso, de Goyaz ou da Bahia, poderá aproveitar os valiosos serviços das nossas Escolas, com vantagens não menores que os que vivem nos grandes centros. Os DOIS MIL alumnos inscriptos desde Janeiro nas nossas Escolas estão espalhados em todos os recantos do Brasil.

Queira deitar um olhar á longa lista de artes e profissões que lhe apresentamos, escolha a que parecer mais conforme ás suas aptidões, e inscreva-se no nosso

INSTITUTO LIVRE DE ENSINO POR CORRESPONDENCIA
Rua Dr. Almeida Lima, 43 — S. PAULO

Córte este coupon e envie-o ao Instituto marcando com um X o curso preferido e receberá nossos folhetos explicativos.

Guarda Livros	Constructor
Perito Mercantil	Technico Telegraphista
Contador Publico	Córtes e Confecções
Tachygrapho	Pratico Pharmaceutico
Calligrapho	Avicultura
Correspondente Commercial	Agricultura
Desenho Commercial e Artistico	Francez
	Inglez
Perito Mechanico	Allemão
" Electricista	Italiano
" Mechanico Electricista	Latim
Chauffeur Mechanico	Hespanhol
Mineração.	

Nome ....
Endereço ....
Estado .... "Para todos..."

Chamamos especialmente a attenção dos estudantes e dos paes de familia para os nossos cursos de *preparatorios* por correspondencia, cujos livros de texto, que são completamente gratuitos para os alumnos, são rigorosamente conformes com os programmas officiaes.

Não deixe escapar esta occasião unica de instruir-se.

TRES NOVIDADES SENSACIONAES!!!

Um banho quente em 10 minutos. — Como? — Com o Aquecedor electrico Vargues. Uma criança o faz funccionar sem o menor perigo.

"Frizador Ideal" — Uma senhora ondula seus cabellos em sua residencia, mesmo cortados á ingleza.

Formas electricas para seccar meias. Já usadas em mais de 100 fabricas.

Formas electricas para enxugar camisas de malha.

Frisador Ideal.

Precisam-se representantes. Peçam catalogos a P. Correia Vargues — Avenida Mem de Sá 39 — Phone C. 2484 — Rio de Janeiro.

B R E V E M E N T E

"S E M A N A S P O R T I V A"

Revista de todos os sports

no Brasil e no estrangeiro

Edição da Sociedade Anonyma "O MALHO"

ALBUM DO PARA-TODOS... — *O mais delicado presente de Natal*

Officinas Graphicas d'O MALHO